

## EDITORIAL

O segundo **QI** de 2026 responde à chamada. E com isso já completamos o primeiro semestre do ano novo. Quem falou “presente”? Luiz Íorio, Manoel Dama, Henrique Magalhães, Angelo Júnior, Mário Labate Santiago, Luiz Cláudio Lopes Faria, E. Figueiredo, Alex Sampaio, Cosme Custódio Silva, Worney Almeida de Souza, Rod Tigre, além dos ativistas do ‘Fórum’ e das ‘Edições Independentes’.

Chamando os encartes pela ordem: o oitavo ‘Os Primeiros Super-Heróis do Mundo’ com ‘Por Que o Príncipe Oscar Foi o Primeiro Super-Herói do Mundo?’, cortesia de Rod Tigre com o texto de Leonardo de Albuquerque; o quarto ‘Liga dos Quadrinhistas Independentes’ enfocando Lincoln Nery, cortesia de Rod Tigre; o trigésimo terceiro ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’ com ‘A Saga de Pecos Bill o Furacão do Texas’, cortesia de Quiof Thrul; o décimo segundo ‘Papos Tais’, com uma conversa entre mim e Henrique Magalhães. E para completar, ainda em tempo, um cartão de Ano Novo.

Entre os encartes somente digitais, além do **PSIU 22**, chamei lá de 1991 o álbum **Eco Lógico**. Mais informações em página mais à frente.

A capa deste número, na versão impressa, é para ser vista contra a luz. Na versão digital, como isso não é possível, coloquei nas duas últimas páginas um substitutivo, mais um “desenho animado dos pobres”. Coloque o documento em modo ‘página inteira’ e pressione alternada e rapidamente as teclas ‘Page Up’ e ‘Page Down’.

Boa leitura!

No número anterior, com a mudança teórica da periodicidade do **QI** de bimestral para trimestral, acabei me confundindo no expediente, colocando a data como JANEIRO/FEVEREIRO DE 2026. Quem fizer questão, pode corrigir, pega a data certa abaixo, xeroca, corta e cola lá.

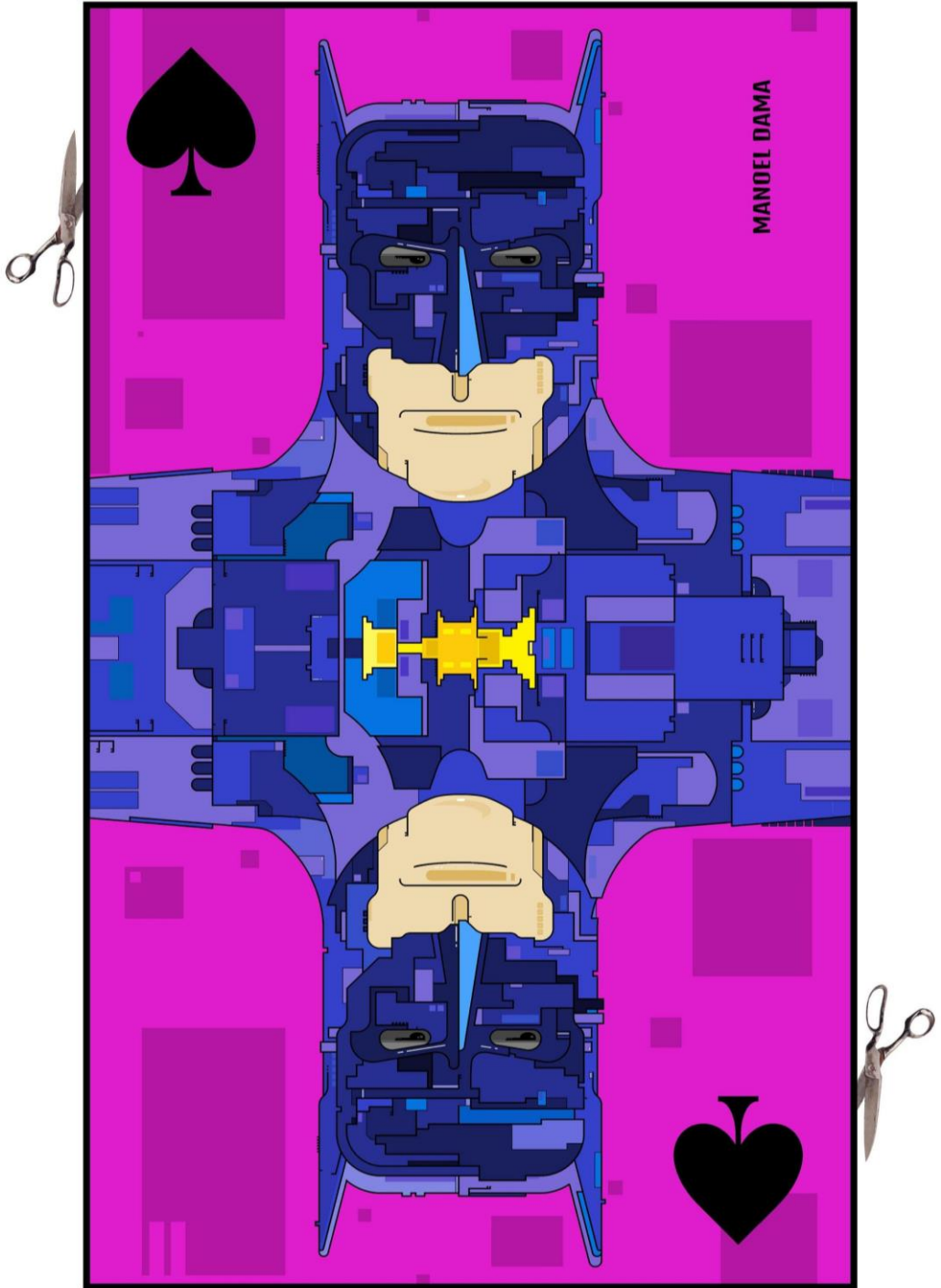
**JANEIRO/MARÇO DE 2026**

**QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 198 – ABRIL/JUNHO DE 2026**

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com  
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000  
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



Colaboração de Luiz Iório.



Colaboração de Manoel Dama.





Colaboração de Angelo Júnior.



Colaboração de Mário Labate Santiago.

**GRIANÇA TEM CADA UMA...**



**OSTENTAÇÃO...**



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

# ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO

E. Figueiredo

Sempre quando o Natal vem se aproximando, eu me lembro da Alice...

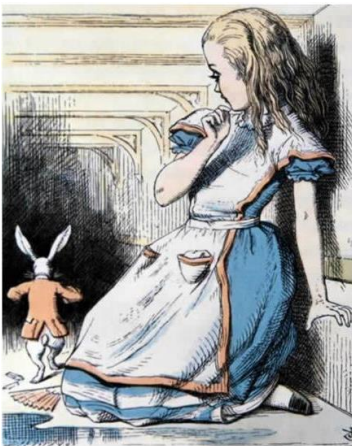
Acho que eu tinha 11 ou 12 anos quando no Natal ganhei o livro **Alice Através do Espelho**, uma obra literária escrita por Lewis Carroll (1832-1898). Li com avidez! Já havia lido outros livrinhos da carochinha, mas esse me deixou impressionado.

É uma estória fantástica, que começa, justamente, em uma tarde de Natal, com seus bolos mágicos, portas secretas, gatos risonhos e falsas tartarugas. Deí muito importância ao espelho que no início Alice acreditava habitado do outro lado. E, na estória, Alice atravessa o espelho mágico para adentrar em um universo alternativo. Ela depara com um mundo onde tudo é invertido e os comportamentos bem diferentes dos quais ela vivia. No mundo do Espelho, Alice é colocada num tabuleiro gigante, onde o seu objetivo é tornar-se Rainha. Outros personagens fazem parte do enredo, como o Rei e a Rainha de Copas, o Gato Cheshire, Chapeleiro Louco, o Cavaleiro Branco. Cada um desses personagens tem um papel muito importante na jornada de Alice, fomentando desafios, obstáculos e ensinamentos que a ajudariam a crescer e a entender melhor a si mesma e o ambiente em que vive.

Em resumo, é a estória de uma jovem, que se encontra em mundos mágicos, onde tudo é possível, mesmo situações e acontecimentos mais inusitados e fora do comum. Alice conhece personagens curiosos enquanto vive momentos caprichosos e fantásticos.

Ao contrário de muitas estórias da carochinha, **Alice Através do Espelho** não tem um fundo moral definido, pois é uma escrita criativa fantasiosa repleta de humor. Contudo, o conto explora temas como a identidade, a transformação e a lógica invertida, que podem ser interpretadas de distintos modos. A narração não se concentra em uma única mensagem moral, mas sim em uma série de experiências que desafiam a sensatez e a realidade, incentivando, a quem lê, a refletir de maneira original.

Essa obra é um conto de Natal disfarçado de fantasia filosófica. Trata-se de uma leitura que é um prazer, entretenimento e humor, e pode ser lida por pessoa de qualquer idade.



# GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

## REVISTA AUDAX CIRCULOU COM 11 EDIÇÕES COM UM ESTILO BEM TUPINIQUIM

Alex Sampaio

Em 1977, a editora Abril lançou a revista **Audax**, uma publicação voltada principalmente para o público adulto. Nas suas páginas, circulava o melhor dos quadrinhos, entre espionagem, faroeste e suspense.

Em algumas de suas edições também apareciam matérias sobre programas de TV, cinema e reportagens do momento. As histórias em quadrinhos eram italianas.

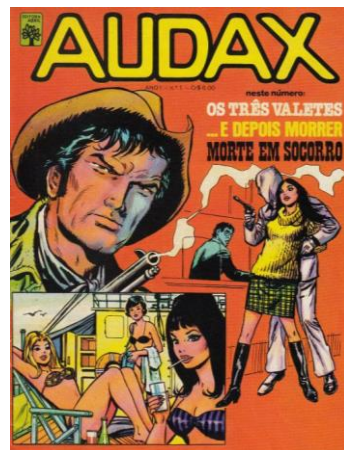
**Audax** era uma publicação quinzenal com formato variável, com suas dimensões de 23,2x18,0cm, entre os n°s 1 e 6, e de 24,4x16,4cm nos restantes cinco últimos números.

Da mesma forma, variou o número de páginas, apresentando 40 entre os n°s 1 e 6, das quais 20 eram em cores e as outras 20 em preto e branco. Logo foi aumentada para 80 nas últimas 5 revistas, e passando unicamente a apresentar histórias em preto e branco.

As revistas dos números 1 ao 7 não possuíam datas, a qual somente surgiu na edição 8. Nela veio averbada no verso da capa, o que se manteve até o final.

Os originais vinham diretamente da Itália, através da editora Arnaldo Mondadori. A versão da **Audax** brasileira veio com um estilo bem tupiniquim. Bem brasileira em seu conteúdo.

A edição 7 com o brinde é muito difícil de ser encontrada. Desconheço de momento que tipo de brinde se tratava. **Audax** vingou por 11 números.



**N.E.:** A parte colorida da revista **Audax** tinha uma particularidade. Era intercalada com a parte em preto e branco: duas páginas coloridas e duas p&b. Este tipo de publicação não é comum no Brasil, mas aparentemente muito comum na Europa. Aqui, só tenho lembrança de outra revista com essa solução, a **Seleções Tintin**, da editora Hemus na década de 1970.

As HQs de **Audax** não traziam crédito, mas deu para ver as assinaturas de Mandrafina, Fernando Fusco e Lalia em HQs dos números 4, 6 e 8, e reconhecer o traço de Enrique Breccia em HQ do n° 3.



Notícias sobre HQ???

**Acesse**

<http://madeinquadrinhos.blogspot.com>

Entrevistas, reportagens, colunas, matérias, dicas e um mundo de informações sobre quadrinhos

# FÓRUM

EDUARDO WAACK  
eduardowaack@gmail.com

**Campanha “Inclusão é Respeito!” 2025** – Neste filme registramos os bastidores da campanha “Inclusão é Respeito!” 2025. Imagens simples, que sintetizam o esforço coletivo na promoção de uma sociedade mais justa, fraterna e com iguais oportunidades de realização, satisfação e crescimento a todos os viajantes de Pachamama, a nossa Nave Mãe. Agradecemos a Cláudia Ferrari, Ivanise Ferreira do Nascimento, Joelma Cristina Noli, Karla Celene, Margareth Ribeiro da Silva, Maria Julia Rangel de Bonis e Valéria Chiozzini que com suas vozes deram vida ao texto escrito.

[https://youtu.be/d3bmkaztw\\_Y?si=AF7lCHBwMfm9tiA7](https://youtu.be/d3bmkaztw_Y?si=AF7lCHBwMfm9tiA7).



JULIO SHIMAMOTO  
jotashimal@gmail.com

Espero que esteja bem! Recebi hoje **QI 197**, com excelentes matérias! Destaque para ‘HQ em Foco’ em que Rod Tigre homenageia o saudoso mestre Paulinho Hamasaki! Ótimo o encarte ‘HQ Além dos Balões’ onde Fábio Sales apresenta as visitas de Hans Staden ao Brasil do século XVI. Obrigadão e grande abraço.

**Bom que tenha recebido o “QI” com rapidez e já tenha aproveitado a leitura.** O Hamasaki teve recentemente uma boa homenagem com um livro da Criativo, mencionado no artigo de Rod.

**O tema de Hans Staden é muito interessante. Acabei achando um bocão de informações curiosas sobre ele e sua epopeia, mas não dava para colocar tudo no encarte do Fábio Sales. Uma coisa a ressaltar é que essa história dele não foi quadrinizada na época áurea das adaptações de obras literárias para os quadrinhos, nem nos EUA em “Classics Illustrated”, nem no Brasil em “Edição Maravilhosa”, “Epopeia”, para falar só da Ebal. Pelo menos que eu saiba.**

Por sorte tenho esse álbum bibliográfico de Hamasaki!

No caso de Hans Staden, faltou pouco para ser comido pelos tupinambás, mas foi poupado por deduzirem que ele era covarde. Os índios acreditavam que ao devorarem um inimigo incorporavam sua coragem.

**Outro aspecto interessante é que o livro de Staden, publicado em 1557 na Alemanha, foi um sucesso não apenas por ser um relato de um europeu em terras estranhas, mas também porque era um testemunho de que a fé podia salvar uma pessoa. Isso foi usado pela igreja protestante como uma prova de que ela também produzia “milagres”. E tenho comigo que foi justamente essa fé de Staden, constantemente rogando a Deus por sua salvação, que lhe deu, entre os índios, a pecha de covarde. E o salvou.**

DANIEL SAKS  
revistacalafrio@gmail.com

Olha só que interessante, na HQ ‘O Fantasma do Conde de Osborne’, publicada em **Mirza** nº 2 da Jotaesse, e em **Seleções de Terror** nº 108 apresenta **O Corvo** nº 5, aparece um Louis Boros corretor de imóveis.

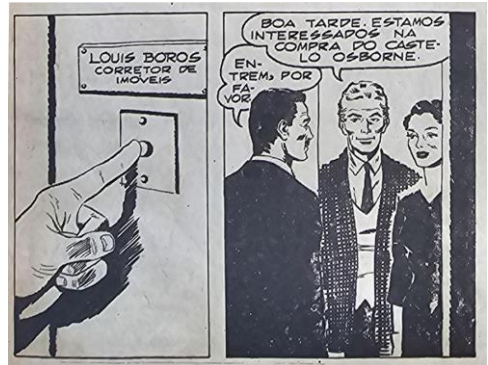
Essa HQ sem crédito, e a revista sem data, deixam um pouco nublado o conhecimento de quem veio antes, o corretor ou o Conde Lobisomem!

Desonesto, ele estava às voltas com a venda de um castelo de outro conde. Quem sabe em algum momento ele ganhou tanto dinheiro com as trapanças imobiliárias que virou conde também, e um dos trapaceados jogou a praga que lhe conferiu a licantrópia.

Você tem a data e os créditos dessa HQ e revistas?

**Muito interessante o Boros corretor. O Guia dos Quadrinhos diz que “Mirza” nº 2 é de abril de 1967 e o “Lobisomem” da Gep é de fevereiro de 1967. Ou seja, da mesma época.**

**Já li em algum depoimento de Gedeone que Luis Boros era seu amigo e colega, e serviu de modelo vivo para várias histórias. O nome do Conde Von Boros foi em homenagem a esse amigo. É provável que o nome tenha sido usado antes nessa história do corretor e depois para designar o conde. Não teria sentido usar um nome que já designava um personagem regular com revista própria em outro personagem secundário de história avulsa. O desenho dessa HQ parece de Sérgio Lima, então o roteiro deve ser de Gedeone.**



ANGELO MARTINS  
angelomjunior@yahoo.com.br

Recebi o seu **QI 197**. E logo de cara, um susto. Uma cena macabra! Que capa! Quem estaria naquela urna funerária? Meu Deus! Seria um político? Do jeito que anda a polarização com gente desejando morte o tempo todo. A viúva não está olhando com cara de tristeza. Seria alívio?... Terror e suspense é comigo mesmo. Gostei dessa variação. As demais seções e encartes seguem a qualidade de sempre que esperamos e degustamos com prazer.

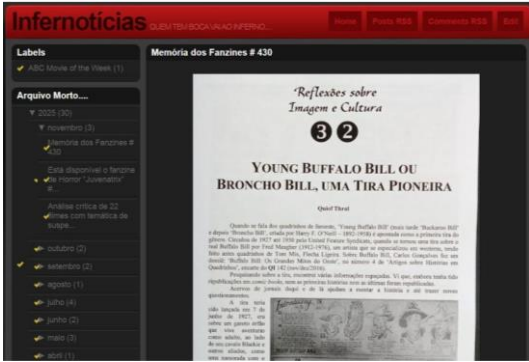
Obrigado pela publicação de uma ilustração minha, quando acabar, te mando mais, me avise. É mais que um prazer colaborar com você, meu amigo. Aliás, quem quiser ilustrações para projetos, estou aqui. Afinal, somos da mesma tribo e falamos o mesmo dialeto.

Por fim, louco para desenhar, mas, ao mesmo tempo, me preparando para o descanso das férias, para uma viagem renovadora, depois de ficar o tempo todo ouvindo alunos gritando e falando impróprios. Entences, dibujos solamente en el próximo año.

Gostaria de escrever um ou outro artigo, se quiser, te mando ao longo do ano.

*Quando quiser mandar artigo, seja bem vindo.*

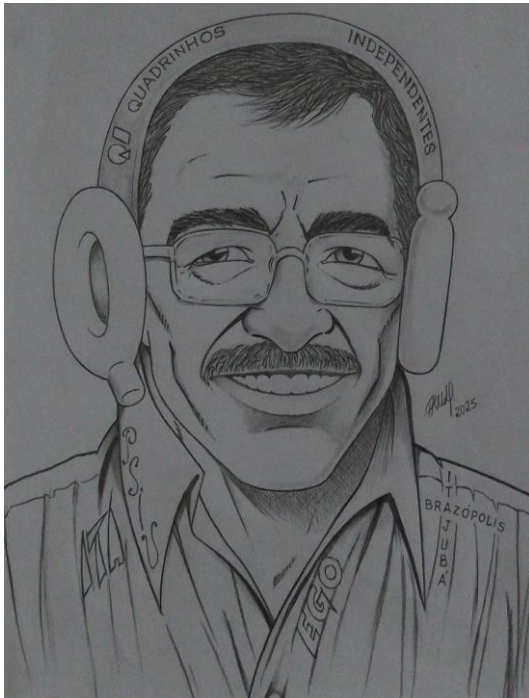
QI 197 recebido, obrigado. Divulgado em:  
<http://infernoticias.blogspot.com/2025/11/memoria-dos-fanzines-430.html>



PAULO YOKOTA  
paulotyokota@gmail.com

Acuso o recebimento do QI 197. Aos poucos vou digerindo, na medida do possível, os QIs que tenho recebido, pois são muitas informações e curiosidades, quer sejam através do 'Fórum', recheado de comentários, saborosos encartes e matérias saudáveis dos colaboradores.

Tomei a liberdade de fazer uma caricatura sua, uma homenagem para alimentar minha página no Instagram. Segue anexo o desenho que publiquei no dia 01/03/2025.



Mui grato pelo envio do QI 197, mais um manancial de informações e curiosidades do mundo das HQs.

Olha só, me deparei com outra publicidade do chiclete Ping Pong ilustrada pelo Max Yantok, numa edição de **Tarzan Extra** de 1959 (uma rara capa ilustrada por Jesse Marsh). Assim como a anterior que lhe enviei, há uma numeração no canto superior direito, o que nos leva a crer que Yantok fez uma história seriada para a divulgação da goma de mascar. Só me desculpe a péssima qualidade da imagem, é que a edição que eu tenho está bem judiada.



*Obrigado pelas novas dicas sobre a HQ de Yantok para a Ping Pong. Realmente essa HQ faz arte de uma série, mas acho que são histórias fechadas. E se não me engano, houve outras séries de Yantok. Posso estar enganado ou misturando os passageiros, mas acho que há uma para uma marca de bicicleta. Tentei ver se achava essa revista para download no GuiaEbal. Achei, diz que dá para fazer download, só que não fez.*

*Eu não tinha conseguido fazer o download em meu computador um pouco mais novo. Tentei no velho e, vejamos, conseguiu. Assim consegui uma imagem mais nítida da HQ.*

*Tirando a dúvida, houve uma série de anúncios da bicicleta Gulliver, que começou com um artista com traço mais realista depois continuou com os desenhos de Yantok.*



---

**RODOLFO BERTOLI**  
rodolfo\_bertoli@yahoo.com.br

---

Primeiramente quero agradecer o envio do **QI** 197. Ainda estou no passado, estou lendo o 196.

Como sempre, edição impecável. Os textos dos colaboradores são excelentes. Destaco E. Figueiredo, Worney. 'Fórum', muito bom. Sempre desheado.

Desejo um excelente final de ano. Boas festas, saúde e ânimo para 2026!

---

**VALDIR RAMOS**  
luizaevaldir71@gmail.com

---

Seguem duas matérias sobre HQs... e nossa gratidão e admiração pelo seu trabalho com o **QI**.

Nossos votos de Boas Festas e Feliz 2026! Forte abraço e vibrações de Paz/Amor/Saúde.

---



---

**GAZY ANDRAUS**  
yzagandras@gmail.com

---

Este artigo pertence a um pesquisador que coorganizou um evento sobre os quadrinhos Ibéricos e da América Latina, do qual eu, Edgar Franco e Henrique Magalhães participamos.

[https://www.tebeosfera.com/documentos/las\\_metamorfosis\\_del\\_comic\\_iberico\\_contemporaneo\\_y\\_de\\_su\\_estudio.html](https://www.tebeosfera.com/documentos/las_metamorfosis_del_comic_iberico_contemporaneo_y_de_su_estudio.html)

O evento foi enviado a mim, anteriormente, pelo Waldomiro, pois envolvia também quadrinhos poéticos, a quem torno a agradecer por nos ter propiciado esta participação internacional online (ainda há um livro a ser lançado contendo outro artigo, meu e de Guilherme Sivilira).

---

---

**MARCELO DOLABELLA**  
hqsdola@gmail.com

---

Só agora abrindo o envelope que retirei do correio esta semana é que vi que você já enviou a primeira edição de 2026, e que eu não havia aberto o envelope da edição 196, na qual estavam as informações sobre a renovação. Foi mal.

Inclusive esta edição está bem gordinha, cheia de anexos e adesivos... tentarei ler nas férias, assim como a 197 que tem uma matéria anexa sobre Hans Staden com cópias das ilustrações da época, muito interessante.

Ótimo 2026 para você, tudo de bom e muito obrigado pelo envio e por não deixar de produzir essa pérola sobre HQs e afins chamado **Quadrinhos Independentes**.

*Obrigado pela renovação da assinatura. É, o "QI" está meio adiantado em relação à data impressa no expediente. O 198 já está sendo feito, com pelo menos 3 encartes já quase finalizados.*

Melhor adiantado, não é? Porque aí você tem lastro para poder pensar nas matérias, pensar a peça gráfica, se pintar problema, tem como contornar... Eu só ando atrasado... infelizmente. Mas vamos empurrando.

---

---

**PAULO JOUBERT ALVES**  
pjcinehq@gmail.com

---

Antecipo cartão de Natal pela demora dos Correios. Envio um cartão telefônico do Observatório situado em sua cidade. Achei legal! Seguem também os folhetos novos da Prefeitura de BH.

*Obrigado por todo o material, em especial pelo cartão da Telemar dedicado ao Observatório do Pico dos Dias, de Brazópolis. No verso consta como tendo o principal telescópio do Brasil. O cartão, de 2000, homenageia os 20 anos de operação do Observatório.*



---

**ALEX SAMPAIO**  
minqmail@gmail.com

---

Infelizmente o **QI** ainda não chegou por aqui. Li a edição através do site da Marca de Fantasia. Graças ao nosso amigo Henrique, temos essa opção de baixar o **QI**.

Fiquei feliz em ver que existem dezenas de edições independentes circulando pelo Brasil. São aficcionados que colocam a abnegação acima de qualquer dificuldade. Creio que as edições físicas nunca irão sucumbir completamente.

O Rod Tigre comenta sobre a morte de Gwen Stacy em sua abordagem no **QI**. De fato, foi uma das piores decepções sobre a perda de uma personagem com tanta relevância nas HQs do Homem-Aranha. Isso nos mostra que os estúdios não têm limites quando querem desenvolver só o lado comercial e financeiro do seu cast.

Bacana ver a finalização do **QI** com a HQ da Maraiah em seu descanso merecido após ter perdido o fôlego na balada.

Saudações e até o próximo **QI**.

---



Edición: **TEBEOSFERA (2016, ACYT) - 3ª EPOCA- 28, 29-V-2025**

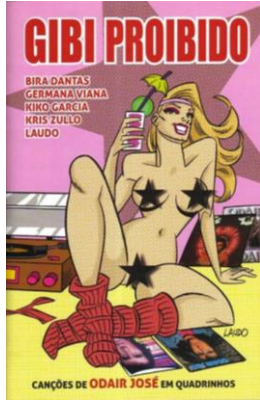
Title: **The Metamorphoses of Contemporary Iberian Comics and Its Study**

Resumen / Abstract: **El objetivo de este artículo es dar cuenta de los trabajos y resultados obtenidos por el segundo grupo de trabajo de la Acción COST IC0n-MIG-CAB919. Centradas en las metamorfosis del cómic en el mundo hispanohablante en los últimos cincuenta años, las acciones y actividades han permitido hacer un balance de la producción de cómics en el mundo hispanohablante desde los años sesenta, para después poner de relieve los nuevos retos técnicos, editoriales, y estéticos a los que ha tenido que hacer frente el cómic desde principios de los años 2000. Este artículo repasa todas las actividades llevadas a cabo en el seno del grupo de trabajo entre 2020 y 2025 con el fin de construir un corpus de estudios y desarrollar una metodología**

Recebi o terceiro volume de "Freeman", tudo certo, obrigado. Parabéns pela realização. Mas a grande surpresa foi a edição de brinde, "Gibi Proibido". Muito boa edição, obrigado.

Gibi Proibido, teve a honra de ser convidado para fazer o projeto gráfico e diagramação. Ganhei alguns exemplares e como só guardo um, o certo foi presentear alguns amigos. E você, um amigo e colega da velha guarda, não poderia deixar de fora.

"Gibi Proibido" traz quadrinizações de canções de Odair José e é uma edição feita por Márcio Sno e Paulo Ricardo Kobielski, com trabalhos de Laudo Ferreira, Germana Viana, Kris Zullo, Kiko Garcia e Bira Dantas.

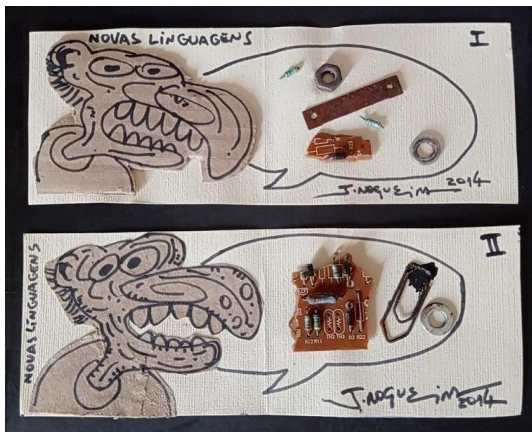


Vamos falar de coisas boas. O QI 197 chegou e destaco os seguintes textos: 'Um Conto de Natal' de E. Figueiredo, vou procurar o desenho inspirado na obra de Charles Dickens, esse vale a pena ver de novo; 'Gibis Perdidos no Tempo' de Alex Sampaio; o 'Fórum', show a parte, novamente lembrando os amigos, vamos continuar produzindo, estudando, lendo e trabalhando, apesar de todos recursos e vantagens, a IA não tem alma, nós temos e vamos cuidar da nossa saúde mental!

'Edições Independentes', outro show a parte, nossos heróis da resistência. Destaco também 'Mantendo Contato' de Worney A. Souza e os 90 Anos de Maurício de Sousa; 'HQ em Foco' de Rod Tigre; 'Três Legionários de Sorte' de Pedro José Rosa de Oliveira; e 'Maraiah' de Edgard Guimarães.

Me despeço desejando uma passagem de ano repleta de paz, amor e fartura, e um 2026 repleto de realizações, prosperidade e felicidade a todos!

Colaboração de José Nogueira.

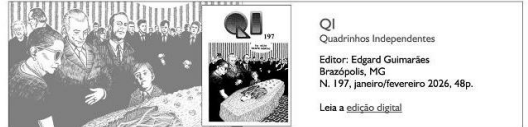


Olá, Edgard, as publicações já estão na Marca de Fantasia/Ego. Coloquei chamada para o QI na página inicial do site.

Henrique, muito obrigado pelo destaque. E na página ainda tem as divulgações dos dois álbuns de figurinhas que fizemos, você, Manoel Dama e eu.

## Marca de Fantasia

Início • Editorial • Álbuns • Livros • Revistas • Parceiros • Serviços



Edições recentes



Quadrinhos

Ranço - Edgard Vasques



Averaldio - H. Magalhães



Notícia enviada por Denilson Reis.

## RIP Ozzy Osbourne (1948-2025)



*Parabéns pelos “Alegorias”. Todos muito bons.*

*Um destaque e também uma curiosidade. Aquela série do Spirit na Lua, com os desenhos de Wally Wood. Primeiro, os desenhos de Wood, ainda que espetaculares, destoam do traço de Eisner. Depois, o tema também está totalmente fora da série. E depois, ter sido essa sequência o final da série. A curiosidade é que todas essas histórias foram publicadas no Brasil, em forma de fanzine, na década de 1980, em dois volumes, pelo Márcio Costa, do fanzine “Superfan”. Em preto e branco e xerox de altíssima qualidade, como eram os fanzines do Márcio. Mas por algum motivo ele não se deu ao trabalho de colocar uma capa ou texto de apresentação. Simplesmente colocou uma folha em branco na frente e outra atrás e grampeou. Acho que ele publicou com os textos originais em inglês. E impressão somente na frente da folha. Outra curiosidade em relação ao Spirit é que outro fanzineiro famoso, o Oscar Kern, criou com um grupo de colecionadores, o fanzine “Projeto Spirit”, com o propósito de publicar no Brasil todas as histórias de Spirit, com destaque para as inéditas. Infelizmente só durou 2 ou 3 números. Mas trouxe aquela famosa lista com todas as histórias de Spirit em ordem cronológica.*

A respeito do Spirit e especialmente o “Spirit na Lua”, gostei de suas informações. Confesso que não sabia da publicação no Brasil dessa fase da criação de Will Eisner e, pelo que você apontou, por nós também. Eu sabia do projeto do Kern, que começou catalogando tudo do Spirit e publicando desde o início, aquelas histórias que não haviam saído por aqui. Tenho umas edições dele, muito boas por sinal, mas como você disse, o projeto parece não ter ido em frente. Lembro-me que depois daquelas edições, o Kern fundou o **Dinossauro Juvenil** e parecia que ele publicaria alguma coisa lá. Não tenho as edições, mas sei que estavam voltadas bastante para tiras de jornais, então, talvez algo exista lá. Uma edição do **Dinossauro**, sei, foi feita especialmente com as primeiras tiras do Spirit. Ao menos uma história dessa fase “espacial” foi colocada nos fanzines anteriores, o **Projeto Spirit**, de 1992-1993. Tive a extrema felicidade de algum ex-colecionador (existe isso?) vendê-los e peguei as quatro edições. Começou como uma edição extra de **Historieta** e em uma delas tinha uma história dessa fase.

Pelo que você falou do **Superfan**, não fico surpreso em as histórias terem sido publicadas e, pelo que entendi, em inglês. Alguns anos atrás, encontrei uma outra edição, do Cláudio Rubín, chamada **Arte de Wally Wood** para as edições Golden Age, com 300 páginas, tudo escaneado/xerografado em pdf e de edições estrangeiras, mas não em espanhol ou inglês. Está com a data de agosto de 2000. É um excelente trabalho, para a época, e até tentei enviar para o **Guia dos Quadrinhos**, para ver se alguma outra coisa aparecia, mas não foi aceito, por estar totalmente em outras línguas. Por outro lado, aquelas edições Disney em inglês (para crianças) estão lá. Vai entender.

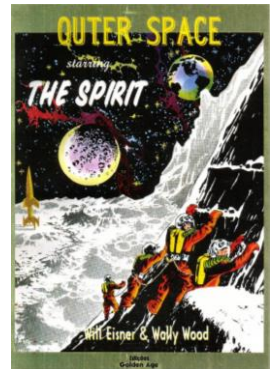
Uns dois anos atrás, quando o JBraga lançou aquele volume do Spirit, dando uma visão de todas as eras do personagem, sugeri que tentasse publicar essa fase, pois a Kitchen Sink havia produzido um trade paperback de tudo, mas, por fatores alheios à editora, não andou.

As suas observações sobre as coisas esquisitas nessa fase são todas pertinentes, mas infelizmente, o Will Eisner e os seus associados, acredito eu, estavam em um matão sem cachorros. No início dos anos de 1950, o foco norte-americano mudou dos anos de guerra e tudo o que aquilo simbolizava, para a recriação do “american way of life”, para a valorização do cidadão comum, para a padronização, e o Spirit, como o resto dos super-heróis, se tornou anacrônico. O governo e o povo queriam se afastar de tudo o que fosse negativo, pesado e a era espacial oferecia esse novo caminho. Eisner foi pressionado pelos jornais a mudar o Spirit e como o Wally Wood estava bombando naquela época, foi o cara ideal para fazer essa transição. Eles ainda tentaram manter a essência de crime do Spirit, tanto que as histórias ainda têm muito disso e o elemento espacial era apenas um fundo, mas a chacoalhada foi grande e mortal. Naquela época, esperava-se o contrário: ficção científica total com o crime como algo banal, menor.

Os jornais já tinham reduzido o caderno para oito páginas e depois para quatro e, bem, o Woody, com todo o seu detalhamento, era bem lento. Nas últimas histórias, o Eisner acaba fazendo uma página ou outra, mas até situações onde o capítulo 3 foi publicado antes do 2 ocorreram. Tiveram até que pegar uma história antiga, fazer um Frankenstein nela (tira 642), reduzir a quantidade de páginas, inserir algumas coisas e tal. Como você disse, o fim do Spirit foi algo estranho, complicado, inesperado (para os fãs) e anticlimático. Para mim, não tinha percebido, décadas atrás, quando, mais jovem, li essas histórias, mas, de repente, do nada, todo mundo começa a chamar o Spirit de Denny Colt. O fim do Spirit foi uma zorra total. Ele só voltaria no começo dos anos de 1960, quando James Warren, um grande fã, conversaria com o Eisner e o Spirit começaria a aparecer em edições da Warren. Com o movimento hippie e underground de então, o Eisner se tornou meio que o padrinho, o tiozão desse pessoal e, lentamente, voltou ao consciente coletivo. Meses atrás, estava pensando em como deve ter sido esse final e falei: “Vamos ver o que dá para fazer!”. Meus planos apontam que no **Alegoria** 55 devo publicar a última história (tira 645), ainda mais que as histórias finais contêm apenas 4 páginas, um tesouro na hora de procurar histórias curtas para fechar as edições. Usar o Spirit para isso é maravilhoso.

Muitos dizem que o **Alegoria** é uma revista e rebato dizendo que pode estar melhor impressa, mas é um fanzine e essas edições com o Spirit mostram isso, pois realmente estou tentando acabar o que o Kern e, pelo que você disse, o Márcio começaram.

*Você lembrou o Cláudio Rubín e o livro dele sobre o Wally Wood. Fui conferir e acabei descobrindo (não me lembrava mais) que ele também fez uma edição com a fase completa de ‘Spirit na Lua’, só que usou cópias de alguma revista em espanhol. O Rubín é um argentino que se mudou para o Brasil, em Curitiba. Teve uma fase de produção de fanzines muito intensa, inclusive com colunas sobre quadrinhos em jornal de Curitiba. Também fez exposição na Gibiteca de Curitiba. Depois parou e não deu mais notícia.*



*O Kern começou com um número 1 de uma edição chamada ‘Historieta/Spirit’ em meio ofício para publicar as histórias de Spirit que não saíram no Brasil. A ideia é que os colecionadores do grupo de leitores dos fanzines de nostalgia, em particular os de Porto Alegre, trăssem cópias de histórias que tivessem em publicações estrangeiras e enviassem ao Kern. Esse primeiro número saiu com essa última história de Spirit e principalmente a lista de todas as histórias de Spirit indicando o que já havia saído no Brasil. Os leitores reclamaram por dois motivos, primeiro o formato meio ofício. E depois porque alguns acharam que era uma edição de ‘Historieta’. Então Kern resolveu mudar o nome para ‘Projeto Spirit’ e o formato para ofício e reiniciou no número 1. Publicou 4 números, esses que você tem. Não sei por que parou. Talvez porque os colecionadores não tivessem mais histórias ‘inéditas’. Ou talvez não tenha havido interesse da maioria dos leitores. Tanto que Kern publicou nos fanzines outros trabalhos de Eisner, talvez para completar o número de páginas. O termo ‘Confraria dos Dinossauros’ era um termo usado pelos editores de nostalgia (Kern, Barwinkel, Cassal e Dâmaso) para designar a si mesmos e aos seus leitores. Ou seja, o tipo de gente em extinção. Ai quando o Kern e o Valdir Dâmaso resolveram fazer um novo fanzine, usaram esse termo para o nome. Esse novo fanzine teve o objetivo inicial de publicar os finais das histórias que saíram em continuação na revista ‘Biriba’ de 1948/49 publicada por ‘O Globo’.*

A revista “Biriba” era no formato tabloide e trazia várias séries de jornais em continuação e foi cancelada no número 79, deixando várias histórias incompletas. O objetivo de “Confraria dos Dinossauros” era publicar esses finais. Acontece que muitos leitores não conheciam a revista “Biriba” e não tinham os inícios das histórias. Então saíram 4 números antes do número 1 (os números -1, -2, -3 e -4) com os inícios dessas histórias. Depois de encerradas todas as histórias de “Biriba”, o fanzine continuou com outros materiais interessantes até o número 26. O formato desse fanzine era duplo carta, o mais próximo do tabloide original de “Biriba”. O Kern já havia tentado publicar todos os 79 números de “Biriba” neste formato duplo carta (ou A3, não lembro bem). Eu tenho apenas alguns números, na época não consegui adquirir todos. Nem sei se ele publicou todos.

No “Confraria dos Dinossauros” saiu apenas uma história de Spirit, uma feita depois, em 1966, e que saiu publicada em apenas um jornal americano.

O Valdír Dâmaso havia publicado, em maio de 1988, no número 3 de “Álbum Juvenil Série C” três aventuras da série Spirit em tiras.

Eu não fiquei sabendo desse volume de Spirit da JBraga. De qualquer forma, eu adquiri a série inteira em 26 volumes de “Spirit Archives” da DC, que traz todo esse material, inclusive todas as tiras e tudo (?) que Eisner publicou de Spirit depois, principalmente ilustrações e capas. Essa edição da JBraga nem está mais disponível no site da editora. Nem menção faz.

Eu consegui também uma edição com o John Law (acho que é esse mesmo o nome). Acho que Eisner tentou esse personagem enquanto ainda fazia o Spirit. Era um detetive igual ao Spirit só que com um tapa-olho no lugar da máscara. Não deu certo, acho que nem saiu na época qualquer edição, pois Eisner pegou a história e transformou em uma história do Spirit. O Kern também publicou essa história no “Projeto Spirit”.

Uma última curiosidade. Fiz por minha conta um logotipo para o fanzine “Projeto Spirit”, enviei ao Kern, mas não foi utilizado. Os logotipos das primeiras duas edições eram muito bons.



Dizer que as suas informações foram elucidativas é pouco. Para mim, foram um tesouro de detalhes, que ligaram vários pontos que eu desconhecia e que explicaram muitas coisas. Começando com o Cláudio Rubín, de quem eu nada sabia, a sua informação de que era argentino e morou no Brasil ajuda a explicar os textos que ele fez na edição do Wally Wood. São textos bem eruditos, profundos e que, por vezes, utiliza palavras que desconheço, uma mescla de português e espanhol. Saber que ele publicou o Spirit, mesmo em outra língua, me animou. Mostra que ele gostava do tipo de material que a maioria de nós, sobreviventes, também apreciamos. Material muito bom mesmo e seria legal se alguém soubesse alguma coisa mais sobre ele.

Um de meus grandes desapontamentos é que parei com os fanzines e perdi contato com o pessoal do ramo exatamente quando eles explodiram, no final das décadas de 1980 e 1990. Foi uma época atribulada, com todo tipo de material de quadrinhos sendo publicado, tanto aqui no Brasil como lá fora. Na parte profissional, fui tolhido pelo turbilhão de mudanças na empresa onde trabalhava, uma multinacional, então coisas como sourcing, job rotation e mais uma tonelada de coisas esquisitas que ocorreram, acabaram tomando boa parte do dia a dia e no campo dos quadrinhos, acabei optando por seguir os quadrinhos americanos, então tempo e dinheiro acabaram, como disse, me afastando do contato com o resto do pessoal. Essa é uma das razões pelas quais tento, hoje em dia, conseguir esses grandes fanzines que, em boa parte, perdi.

Sei que o Kern e outros, como o Barwinkel, Cassal e o Dâmaso (e você) já batalhavam antes disso, mas como eu disse na reimpressão do Alegoria 1, os anos de 1980-1990 foram, para nós brasileiros, uma espécie de Era de Ouro e Era de Prata juntos, não só pelo material (do mundo todo) a que tínhamos acesso, mas pelas redes de contatos que possuíamos.

As informações sobre a Confraria dos Dinossauros também foram muito valiosas e, pelo que me lembro, há algumas referências nessas edições do Projeto Spirit, de que seguiria nas publicações da Confraria. Acredito que não foi para a frente, justamente porque naquela época já começava um movimento dos fanzines serem mais profissionais na impressão, mais bem pesquisados e enfrentando a competição, mesmo entre o pessoal da Velha Guarda, da quantidade de material que saía. Era muita coisa e, bem, o pessoal mais antigo, como hoje, já estava se “aposentando” dos quadrinhos... como agora, onde aqueles que cresceram com o Heróis da TV e Superaventuras Marvel da Abril, ou mesmo as edições da Marvel pela Bloch e RGE, serem aqueles que ainda compram alguma coisa de quadrinhos.

Não sabia que você não tinha o Spirit da JBraga. O José Braga é um amigo meu e inclusive, nos eventos, ele é cortês e me cede um espaço em sua mesa, para ofertar os Alegorias. Ele editou aqui uma edição do Spirit, que saiu pela Dark Horse e foi um sucesso e realmente as edições se esgotaram. Em setembro passado, um rapaz parou em nossa mesa em um evento e procurou a edição e o Braga disse que só possuía uma edição que estava em bom estado, mas que era uma edição que ele usava para que o pessoal folheasse. O rapaz insistiu que a queria e ele acabou trazendo-a no dia seguinte e passou para ele e estava em muito bom estado. Foi o melhor lançamento que ele fez e não pode reimprimir a edição. Verei com ele se realmente não existe mais nenhuma perda por lá e te manterei informado. As edições dele são muito boas mesmo, e ele é bastante metuculozo. O Zorro do Alex Toth ficou excelente e os dois volumes do Terry e os Piratas estão uma pérola cada um. Ele foi uma das razões pela qual ressuscitei o Alegoria, pois como cada produção dele demora um pouco, um colega sugeriu que ele tivesse algo mais para comentar em seu canal. Sugerir a ressurreição do Alegoria, mas não deu certo lá, porém, ao ver a impressão, tomei gosto pela coisa e ainda estamos na parada.

Sobre o Cláudio Rubín, há um depoimento dele com uma lista de suas publicações no livro “Memória do Fanzine Brasileiro”, disponível na Marca de Fantasia, na página EGO/QI.

Nesse depoimento, Rubín menciona algumas coisas interessantes, como o fato de muitos leitores reclamarem de seus fanzines trazerem HQs em inglês ou espanhol. Mas o objetivo era esse mesmo, o de trazer coisas que não saíram em revistas brasileiras. E o principal, trazer as HQs como publicadas originalmente, sem as barbaridades que as editoras fazem quando traduzem e republicam quadrinhos.

Outra coisa que ele insistia era que seus fanzines não eram “de nostalgia”. O que ele procurava eram trabalhos que interessavam não só pelo valor afetivo, mas por resistirem ao tempo e continuarem obras de valor. De fato, sua seleção de material era bem distinta dos demais fanzines que publicavam HQs antigas.

Rubín já publicava fanzines na Argentina, antes de vir para o Brasil. Além de vários títulos, destaque para o livro “El Origen de los Superheroes”.

Aqui no Brasil, além das edições impressas, que foram evoluindo graficamente até alcançar edições com capa colorida e grande número de páginas, Rubín também editou 3 volumes na forma de CD-Rom, com destaque para os trabalhos sobre Jack Cole e Basil Wolverton.



Em primeiro lugar, obrigado pelo envio do primeiro **QI** de 2026, mesmo antes de receber o pagamento.

Com você observou no mesmo, com esse ritmo, 2026 vai terminar lá por agosto – e o que vamos fazer no resto do ano?!? Mas, como não sei se a ECT vai conseguir se manter em pé por muito tempo, talvez seja prudente...

O envelope (menos ‘gordo’ desta vez) chegou na CxP em 26/11, mas só passei para efetivamente retirá-lo em 27/11.

Numa rápida leitura deste **QI** 197, foquei em dois assuntos:

Os conteúdos (artigos, ‘Fórum’: Mensagens de 3 páginas cada, como as de Quiof Thrul e Rod Tigre, bem poderiam ser artigos, não?); Os futuros (imediate e mediato) do **QI**.

Também reparei que as listagens ‘dos QI’ ocupam quase 10 páginas, então as ‘edições independentes de quadrinhos’ parecem estar “vivas e bem”!

Os ‘conteúdos’ falam sobre muitos aspectos e detalhes de quadrinhos (principalmente no Brasil), e muitos são muito intrigantes, interessantes e esclarecedores; o que continuamente me pergunto é sobre o melhor aproveitamento desses conhecimentos, dada a pequena circulação impressa do **QI** – o que se liga com seu ‘futuro’, que se afigura basicamente online, a partir de 2027 (já sob novo governo).

Acho que a migração para a edição online como sendo a ‘padrão’, conforme suas expectativas, é a mais viável para a própria continuidade do **QI**, mas creio que a graça das ‘proezas gráficas’ que tem sido uma forte vertente nos últimos anos terá de mudar. Uma coisa é ‘bolar’ alguma para a edição física, e depois descobrir como aproximar o efeito na online; outra é quando a invenção já parte da edição online, basta re“produzi-la nas eventuais cópias impressas, mas creio que você se acostumará e dominará este mod também.

Finalmente, antecipo votos de Feliz Natal e uma expectativa de um ano animador, para você e todos os Qifãs!

**Obrigado pelos comentários. As mensagens longas de Quiof e Rod ficam no ‘Fórum’ pois são assuntos menores e variados. Quando se ocupam de um tema mais específico e com mais informação, têm seu espaço em matérias de uma ou duas páginas no “QI” ou ainda em encartes.**

**Você é um dos que valorizam as estrepolias gráficas que coloco normalmente nas capas do “QI”. Não sei ainda como ficará quando (e se) o “QI” ficar primeiro digital e depois impresso. Quem fizer a impressão certamente não vai fazer as colagens, cortagens e dobragens que eu faço. Vamos ver.**

É, temo que o formato PDF foi bolado exatamente para evitar QUAISQUER mudanças num documento, então não deve permitir páginas que mexem ou sofrem metamorfoses. Existem ‘editores de PDF’, mas são complexos e dão trabalho – o oposto do desejável, que é, com algumas pequenas ações, mudar a experiência do leitor.

Isso seria muito mais viável em páginas HTML, mas aí já não seria o mesmo tipo de publicação que o **QI** foi desde que nasceu. Mas, talvez, seja um caminho de evolução?

**Eu fico ouvindo as notícias sobre o correio e não dou muita bola. Será que dessa vez é sério mesmo? Uma das coisas que ouvi é que as agências deficitárias serão fechadas. O que é uma agência deficitária? É uma que não envia muito, mesmo que receba muito? Brasília parece ser uma candidata, mas certamente aqui os carteiros têm muito serviço. Essa situação do Correio é uma “vergonha”. As tarifas do Correio foram os preços que mais subiram desde o Plano Real. Ganha fácil de qualquer outra coisa, suplantando de longe o campeão absoluta que era o cimento. Ou o dólar.**

No mundo todo, o correio sempre teve uma função socialmente importante; só que, com as mudanças na tecnologia e nas comunicações, essa função/necessidade também mudou: As publicações fisicamente impressas e fisicamente distribuídas e manuseadas encolhem a olhos vistos no mundo todo.

Porém, o essencial em qualquer “publicação” continua sendo buscado e, ainda mais com os avanços em IA, comunicações de pessoas com outras pessoas de forma confiável são insubstituíveis, mesmo que mudem as formas e os meios.

O **QI** v2.01 (uma forma mais atual de “201”) pode continuar sendo um elo para a comunicação dos interessados em quadrinhos em português – e isso ajudará a repensar ‘como’ concretizá-lo, com Correio, internet, e o escambau!

**A torcida agora é se consigo chegar ao “QI” 200 antes do Correio jogar a toalha.**

Se faltam só 3 envelopes com **QI** em papel A5, creio que não há perigo. O que vem depois?

**Um pequeno adendo ao tema das capas do “QI”. Veja a dessa edição. Era para ser uma coisa, não consegui implementar, saiu outra, uma ideia que eu já havia usado numa capa anterior, mas acho que agora o resultado foi melhor. Só que na versão digital, o efeito é bem distinto, mais um dos meus “desenhos animados” dos pobres.**

ANDRÉ CARIM  
andreacarim@outlook.com

### Editorial da última edição de “LegendasHQ!”, a nº 11.

Chegar à edição 11 do **LegendasHQ!** foi, antes de tudo, um gesto de resistência. Após o editorial de encerramento da edição anterior, ainda tentamos manter a publicação viva, acreditando que seria possível superar os obstáculos e seguir adiante. Esta edição nasce justamente dessa tentativa – do desejo sincero de não deixar o projeto se encerrar sem mais um esforço coletivo. No entanto, como já vinha sendo sentido ao longo do tempo, as dificuldades permaneceram. A falta de tempo de alguns colaboradores, somada à



desistência de outros, acabou tornando inviável a continuidade regular do **LegendasHQ!**. Manter uma publicação colaborativa exige energia, disponibilidade e constância – e, nesse momento, infelizmente, não foi possível reunir esses elementos da forma necessária. Assim, a edição 11 marca o encerramento definitivo do título. Não como uma derrota, mas com o fechamento honesto de um ciclo que deixou sua contribuição registrada na história da produção independente, valorizando fanzines, autores e iniciativas que muitas vezes não encontram espaço em outros meios. A todos os colaboradores desta edição – e também àqueles que passaram pelo **LegendasHQ!** ao longo de sua trajetória – fica o nosso agradecimento sincero. Cada participação, cada página enviada, cada ideia compartilhada ajudou a construir este projeto e manter acesa a chama do fanzine. Como forma de presente aos leitores, esta edição traz uma HQ da Agente Laranja, originalmente publicada em junho de 1993 no **Múltiplo** antigo. Um resgate histórico que preenche este número com significado especial, funcionando também como um presente de Natal e uma celebração da memória dos quadrinhos independentes brasileiros. O **LegendasHQ!** se despede, mas o espírito fanzineiro – criativo, persistente e apaixonado – segue adiante, em novos projetos, novas ideias e novos caminhos. Muito obrigado a todos que fizeram parte dessa jornada.

**É realmente uma pena que “LegendasHQ!” tenha acabado. Tive a honra de ser um dos colaboradores constantes e foi sempre um prazer preparar os textos para cada edição. Pude desenvolver temas tratados no “QI”, daí o título da seção, “Saido do QI”, e participar de uma revista com colaboradores tão ilustres. Realmente é difícil fazer uma revista coletiva como esta, mas, como disse André no editorial, foi uma iniciativa e realização que compensaram o esforço. André continua com o “Múltiplo” com regularidade mensal, uma revista também obrigatória para fãs de quadrinhos. Obrigado, André, continue com o “Múltiplo” e novos projetos que idealizar e implementar.**

Encontrei o logo da Pipocas Panda. Ela usava o Marte da série **Jetter Mars** de Osamu Tezuka, lançada no Japão em 1977 e aqui em 1983 pela Record como **Menino Biónico**. Essa embalagem é verdadeira lenda, encontrei no site do INPI pesquisando por marca registrada.



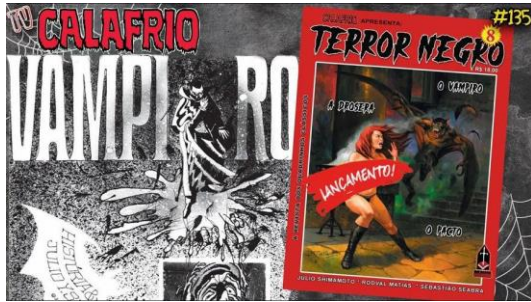
Parece que a MSP resolveu melhorar o traço da turminha. Tem publicado umas histórias curtas nas redes sociais que são melhores que o .png de outras HQs.

O PL 6060/2009 continua tramitando, ele prevê cotas para quadrinhos brasileiros, não sei se ainda é possível pelo mercado atual.

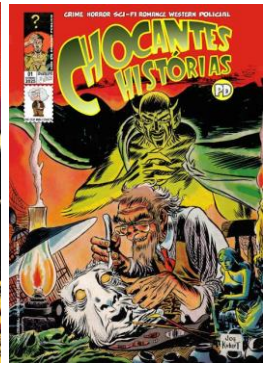
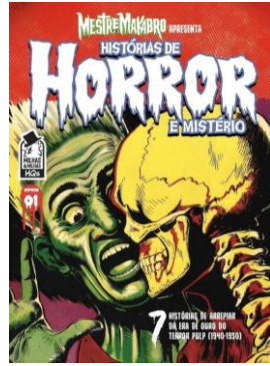
Encontrei também o PL 2328/2024, que oficializa o Dia do Quadrinho Nacional.

Em duas transmissões ao vivo do **Milhas&Milhas Nerd**, o Daniel Saks participou e falou do **QI**. Particpei na parte de comentários lidos nas lives.

<https://www.youtube.com/@MilhasMilhasNerd>



O canal também está lançando uma editora, a Milhas e Milhas Books, com lançamentos com **Mestre Makabro Apresenta: Histórias de Horror e Mistério**, trazendo HQs pré-código, vendidas principalmente pela Rede SGN. O Lancelott também tem uma publicação similar: **Chocantes Histórias**.



O podcast **Confinos do Universo** do **Universo HQ** fez um programa sobre as versões de personagens do Brasil com participação do Luigi Rocco.



No México, a OEPISA lançou **Shang-Chi apresenta Chica de Kung Fu**, que eram histórias de uma lutadora chamada Jaqueline Siu Lin. Acho que ela nunca se encontrou com o Shang-Chi de fato. As histórias eram escritas por Enrique G. Talancon e ilustrada por Jual Alba e Alberto Leon Abad.



Achei um manhua (quadrinho chinês) que pode ser traduzido como 'O Poder de Bruce Lee Reaparece – O Besouro Verde'. Infelizmente só encontrei a capa e nada sobre autoria.

Também já tinha visto um mangá da época da série por Toru Yamazaki, publicado pela editora Kobunsha. É curioso como Kato vira um adolescente tipo Robin. Em Hong Kong, esse mangá foi pirateado como 'O Herói Misterioso'.



Em uma disputa pela marca Charlie Brown Jr., os herdeiros acabaram perdendo para a Peanuts Worldwide. Logo depois foi anunciado que a franquia agora é da Sony. Em 2018, ela tinha 49%, agora detém 80%, com os herdeiros de Charles M. Schulz ficando com 20% restante.

Em 2005, um filme animado do Falcon da Estrela estava sendo produzido: **Falcon – O Segredo do Naturênio**, com roteiro do Marcelo Cassaro. No site da Ancine diz que foi cancelado em 2007. A sinopse: Falcon, um aventureiro dos tempos modernos, atua como um agente de elite para solucionar graves problemas ambientais, apoiado por órgãos governamentais e agências de defesa do meio ambiente.

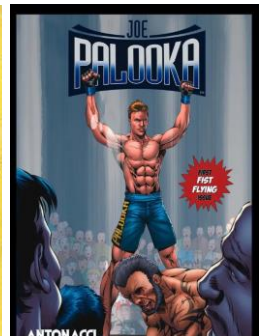
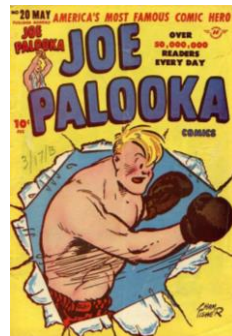


O canal do filósofo Edgar Smaniotto tem feito lives sobre fanzines de ficção científica. Um deles foi sobre o **Hiperespaço** do Cesar Silva – <https://www.youtube.com/@filosofedgarsmaniotto>.



Em 1º de janeiro de 2026, Joe Palooka entrou em domínio público, lá por ter sido lançado em 1930 e já ter passado os 95 anos da publicação original, e aqui por Ham Fisher ter morrido em 1955, ou seja, mais de 70 anos. Lá, só as tiras de 1930 são livres, aqui, tudo o que Fisher fez. Em 2012, Palooka foi comprado por Joe Antonacci, um locutor de boxe e MMA. Ele transformou Joe em lutador de MMA, com quadrinhos pela IDW. Para republicar é um tanto complicado, já que Antonacci possui a marca registrada.

<https://quadripop.blogspot.com/2020/02/joe-palooka-jornada-de-um-lutador.html>



Outro personagem em situação similar é o Scorchy Smith. A tira estreou em 1930 e seu criador, o animador e quadrinhista John Coleman Terry morreu em 1934, ou seja, só o que ele fez é domínio público. Vai demorar para chegar na fase do Noel Sickles.

A Noir lança **Sangue nos Olhos – Cangaço nos Quadrinhos** de Gutemberg Cruz. Ela já tem o livro **Cangaço – A Milícia do Coronelismo** de Júlio Chivenato.

A Criativo lança a biografia de Pedro Mauro pelo Franco de Rosa e a de Arthur Garcia pelo Alexandre Nagado.



Não sei se você apoiou ou adquiriu a edição do Vizunga, de Flavio Colin, lançada recentemente pela editora Veneta.

Recebi há pouco o meu exemplar. Não sabia o que esperar do volume, mas sabia que algumas tiras estavam sendo redesenhadas, o que me deixou com certa desconfiança sobre a qualidade do que seria apresentado.

Com a edição em mãos, a minha primeira surpresa foi ver que algumas das primeiras 106 tiras haviam recebido o tratamento de refação. Esse material já havia sido publicado pela editora Vecchi na revista **Eureka** n.ºs 11 e 12 de 1978/1979 com uma qualidade bastante boa. Provavelmente Colin ainda possuía os originais na época, o que não aconteceu com a Veneta. Por que não utilizar o impresso ao invés de redesenhá-los? Mistério...

A partir daí, por ser material de meu interesse, resolvi comparar as tiras do livro com o que foi publicado originalmente pela **Folha de S. Paulo** entre 1965 e 1966.

No jornal, até o capítulo 183, a sequência corre normalmente. Nos dois dias seguintes aparecem duas tiras sem a assinatura do Colin, com certeza realizadas pelos estúdios de Maurício de Sousa, que distribuía a série, remontadas com quadros de tiras anteriores, principalmente a 128 e a 71, e que finalizam abruptamente essa aventura e com a legenda no rodapé: "A seguir nova história".

Colin devia estar atarefado ou sobrecarregado com o Vizunga e não conseguiu entregar a continuação? Seguem-se as duas aventuras realizadas dentro da MSP com assinatura de Carlos Herrero, texto de Benedito Veloso e arte-final não creditada do Luscar nas partes com traço humorístico. Veloso era freelancer, mas Herrero e Luscar, nessa época, eram contratados do estúdio. Essas duas aventuras são compostas, a primeira por 41 tiras e a segunda por 72 tiras, totalizando 113 capítulos. A uma média de 6 tiras por semana, Colin ficou afastado de Vizunga por pouco mais de 4 meses.

Finda a segunda aventura de Herrero e Veloso, que também acaba de forma abrupta, inicia-se a volta de Colin com uma tira sem numeração remontada com quadros da tira 107, principalmente, e em seguida retomam-se normalmente as aventuras a partir da tira 184 pelo autor original.

As aventuras seguem sem percalços até 25/6/1966 com o capítulo 320, quando a Folha para de publicar Vizunga, deixando a aventura sem finalização. No livro são apresentadas mais três tiras inéditas na sequência, 321, 322 e 323, com assinatura de Colin e sem indicação de redesenho, mas a aventura mesmo assim não se completa.

As tiras redesenhadas estão identificadas e percebe-se uma variação do traço, mas não chega a ser um problema. A meu ver a edição está bastante positiva, embora careça de informações mais exatas sobre as datas de início e final da publicação no jornal, por exemplo.

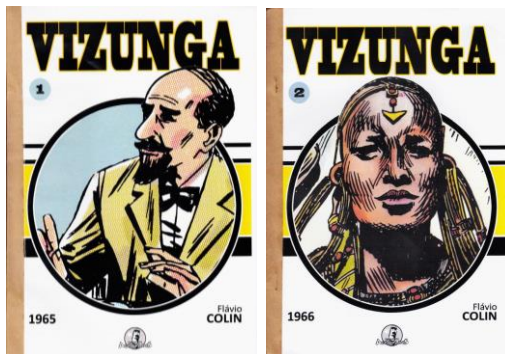
O que acha?

*Apoiei o Vizunga, mas não recebi ainda meu exemplar. Comento quando receber. Eu apoiei meio na boa fé, imaginando que talvez os editores tivessem acesso às tiras originais. O que está na "Folha de S. Paulo" digital não tem uma qualidade muito boa. Naqueles dois volumes que você publicou, a qualidade gráfica está relativamente boa, mas há tiras de baixa qualidade. Você deve estar certo. Na época da "Eureka", devem ter usado os originais ou boas cópias do Colin.*

*A propósito, o que é "refação"?*

É isso mesmo, grande parte das tiras redesenhadas foi decalcada do material da **Folha de S. Paulo**, que, como sabemos, é péssimo. Acredito até que alguns textos que estão ilegíveis nos arquivos digitais, foram inventados para esta edição. De qualquer maneira, foi bom ler o trabalho do Colin da maneira como ele planejou.

*Luigi Rocco publicou todas as tiras de Vizunga, a partir da tira de número 107 (ou seja, a partir de onde "Eureka" parou) em duas edições independentes, usando os arquivos da "Folha", sem qualquer retoque, do jeito que estavam disponíveis.*



Depois que li o Vizunga na **Eureka**, por muito tempo achei que era a melhor tira de jornal produzida no Brasil. Posteriormente, na releitura do material completo, fiquei bastante decepcionado, achei a tira bem racista, machista e anti-ecológica. Pensei até que não haveria uma reedição por ser um material muito datado. Agora, nesta terceira leitura, reví novamente minha posição e considero a série bastante valiosa em termos artísticos e históricos.

Refação é um termo usado em propaganda: o ato de refazer.

*Recebi o livro do Vizunga. Você tem razão, faltou texto de explicação, como este que você escreveu aqui. Poderia ser colocado no lugar dos dois textos pretensiosos que colocaram lá.*

*Senti que o livro não tenha sido do Vizunga e sim do Vizúndia do Colin, deixando de fora as outras aventuras feitas pelo estúdio do Maurício. Seria melhor um livro completo do personagem.*

*A questão do redesenho, eu vejo assim. Na indústria dos quadrinhos nunca houve qualquer respeito pelo autor, pela integridade do trabalho do autor. Antigamente, a maioria dos autores não tinha sequer consciência de que seu original valia alguma coisa. Os originais do FZCoelho eram entregues por ele ao gráfico, que, depois de fazer a matriz para impressão, entregava para sua filha pequena colorir. O original era apenas um intermediário entre a ideia e o impresso. Quando aquela turma de 1950 quis fazer aqui no Brasil a primeira exposição de quadrinhos do mundo e escreveu aos autores americanos, que eles idolatravam, pedindo originais (ó que petulância), esses deuses nem entenderam o que eles queriam. Segundo consta, Caniff é que entendeu que aqueles brasileiros estavam dando valor de exposição àqueles originais descartáveis. E mandou material seu e de outros autores que ele convenceu. Voltando ao redesenho, a indústria há muito separou os trabalhos de desenho, arte-final, letra, cor e sabe lá o que mais. Então, o desenhista nunca fez o trabalho completo. Tem um outro sujeito que vai apagar o seu lápis colocando tinta por cima, segundo seu próprio querer ou competência. Então o redesenho das tiras do Colin é simplesmente como se a arte-final tivesse sido feita por outro.*

*Totalmente dispensáveis esses pedidos de desculpa ao leitor. Todos esses trabalhos de quadrinhos e quotas são trabalhos de ficção. Os personagens são racistas, assassinos, psicopatas, tarados e o que for, não o autor. Quem não gostar, que não leia. E a publicação de ficção, seja lá o que ela trouxer em seu conteúdo, não vai deslegitimar as várias lutas por uma sociedade inclusiva, plural e essas coisas. Afinal, segundo esses mesmos preocupados com a sensibilidade alheia, todos os quadrinhos extremamente violentos da EC e outras não tiveram qualquer influência na delinquência juvenil nos EUA.*

Sim, também considero que algumas das tiras perdidas passaram por um processo de nova arte-finalização, como há muito se faz nas histórias em quadrinhos, mas é que outras, e isso é bem perceptível, passaram apenas por um processo de melhora com IA, com todos os defeitos que isso acarreta, e essas são bem reconhecíveis, pelo menos para quem já tentou melhorar algum trabalho com esses programas que estão por aí disponíveis.

No mais, creio que a iniciativa foi mais positiva do que negativa.

Fiz um encarte com aquela nossa conversa sobre “Toda Maria” e a tira da Maraiiah, veja como ficou.

Finalmente consegui escanear todas as pranchas do álbum “Eco Lógico”, que fiz em 1991, e aprontei uma edição digital para ser divulgada com o próximo “QI”. O arquivo PDF deu 12 Mega, o que é bem razoável, considerando o tamanho do álbum. Mas aí resolvi fazer algo que eu pretendia na época da versão impressa, que era imprimir as páginas em papel de cor verde claro. Na época não deu para fazer, as páginas foram impressas em cartolina branca. Mas agora, na versão digital, quis ver se dava para colocar o fundo verde claro nas páginas. Deu, mas por algum motivo aumentou muito o tamanho do arquivo, dando 40 Mega. Você acha que dá para colocar essa versão de 40 Mega disponível no sítio, ou é melhor deixar a versão de 12 Mega?

Embora nossa conversa não tenha tido essa intenção, a edição de um encarte “Papos Tais” com o diálogo ficou muito boa, é uma ótima reflexão sobre acervo, criação de tiras, humor etc. Vale demais a publicação, está aprovadíssima!

Sobre a edição digital de **Eco Lógico**, mande-me a versão com fundo verde. Mesmo que tenha ficado com 40 Mega, não há problema de sair na Marca de Fantasia/EGO. Como tenho a versão original do programa Acrobat da Adobe, que edita os arquivos PDF, é possível até que possa reduzir um pouco esse arquivo sem perder sua qualidade. Aqui vejo como fica. Mande o arquivo pelo WeTransfer ou pelo WhatsApp como documento, que preserva o tamanho original.

Ainda sobre **Toda Maria**, que tal fazermos os fascículos para circular como encartes do **QI**? Seriam apenas digitais. Isso criaria prazo e método de trabalho, o que preciso para me dedicar a esse resgate.

Mandi o arquivo PDF do “Eco Lógico” pelo WeTransfer. Veja se dá para colocar neste tamanho. E caso consiga diminuir o tamanho sem diminuir qualidade, está bem, mas não quero lhe dar trabalho.

Envio anexado aqui um encarte do “Eco Lógico”, que acompanhou a edição impressa de 1991. Este é pequeno.

Muito boa sua ideia de ir fazendo os fascículos de “Toda Maria” como encarte digital do “QI”. Como você disse, mantêm uma suave pressão para incentivar a produção dos fascículos. E, mais no futuro, se o Gonçalo mantiver o interesse no “Toda Maria”, você pode propor a publicação impressa, em vez de um volume (que você não aprecia), em uma coleção completa em vários volumes disponíveis juntos, talvez numa caixa, numa luva, numa capa de arquivo, o que for viável.

Recebi o arquivo **Eco Lógico** via WeTransfer e já descarreguei, assim como o encarte que me mandou nesse email. Fiz a redução do arquivo no Acrobat e ficou com 25,5 Mega. Veja como ficou, se é aceitável ou se devemos disponibilizar o arquivo de 40 Mega. A propósito, você quer que já o disponibilize ou devo aguardar o lançamento do próximo **QI**?

Um comentário sobre o fundo verde do **Eco Lógico**. Acho que ficou muito forte, pensei que seria bem mais suave, como ocorre com o papel pólen.

Vou amadurecer a proposta dos fascículos de Maria. Tenho que pensar em um projeto para as edições.

O arquivo reduzido não perdeu qualidade, até onde eu consigo perceber.

Seu comentário sobre o fundo verde estar muito escuro: eu já havia clareado um tanto até chegar nesse tom. Aí achei que devia clarear mais, mas aí ficou feio. Então deixei esse tom, que está um pouco forte, mas está bonito. Talvez deva deixar o fundo branco mesmo como foi a edição impressa, afinal a HQ é “preto e branco” por algum motivo. Envio o arquivo preto e branco, veja o que acha. Aceito sua sugestão sobre o que você achar melhor.

A versão em verde é diferente e tem a ver com a proposta, mas continuo achando que ficou muito forte. Prefiro a versão em preto e branco, que tem mais contraste. Isso não quer dizer que você tenha que seguir minha opinião, decida pelo que achar melhor.

Eu estava em dúvida sobre qual versão usar, a versão em preto e branco é mais fiel à edição impressa e tem a vantagem de ficar melhor a leitura com fundo branco. Pedi sua opinião para ter mais um dado na decisão. Confio na sua opinião. Melhor deixar a versão com página verde de lado. Tem mais contras do que prós.

Se quiser divulgar já a edição (versão em preto e branco mais o encarte), tudo bem. No “QI” 198, a sair no final de janeiro, eu comento com mais detalhes e reforço o lançamento da edição.

Já disponibilizei o álbum **Eco Lógico** no site EGO/Marca de Fantasia. [https://www.marcafantasia.com/ego/livros-revistas/eco\\_logico/eco\\_logico.htm](https://www.marcafantasia.com/ego/livros-revistas/eco_logico/eco_logico.htm)

LINCOLN NERY

jouventania1@gmail.com

A Brasil Comics e a Attack Jiu-jitsu Team orgulhosamente lançam: **Mestre Maguila: A Lenda do Jiu-jitsu**.

A HQ relacionada à “arte suave” traz a história de Carlos Alfredo Maguila, um mestre da vida real, e lições de vida que vão além do tatame.

O Jiu-jitsu pode parecer apenas uma arte marcial. Mas quem vive o dia a dia dos treinos sabe: ele é uma filosofia de vida. Essa HQ é um item de colecionador para os praticantes de Jiu-jitsu.

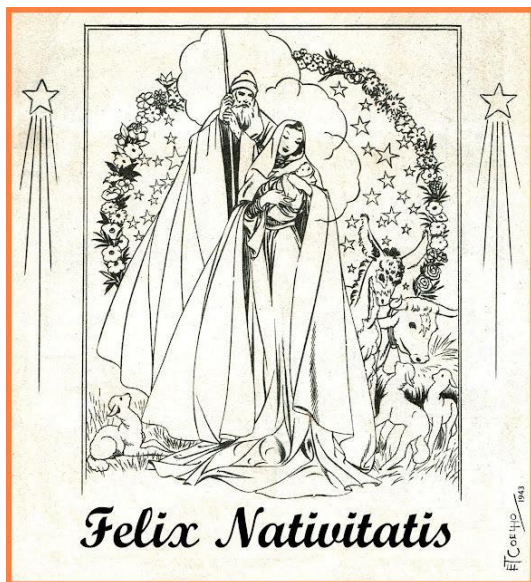
Roteiro: Pedro Marinho. Arte: Cesar Barbosa

Capa colorida, miolo preto e branco, formatinho, 24 páginas.

R\$ 20,00 + R\$ 10,00 (frete para todo o Brasil)



Cartão de Natal enviado por Manuel Caldas.



Acuso o recebimento do QI 197 antes do início de 2026!

Aqui tenho analisado notícias sobre as empresas postais pelo mundo. Um aviso na agência postal onde loco caixa de recebimento me chamou a atenção. Postagem de encomendas suspensa para os EUA! Então só seguem por empresas particulares? O governo de lá já socorreu financeiramente a empresa. Na Inglaterra e Espanha, dificuldades idem. A Argentina privatizou e a empresa faluiu, tendo que recriar uma estatal. Uma das poucas que seguem bem sucedidas é a da Alemanha (privatizada). Mas nada é garantia...

*Esse problema com os EUA, pelo pouco que li e ouvi, não tem a ver com o correio de lá. É consequência dos desvarios do Trump. Como não há regra clara sobre os impostos de importação, vários correios do mundo suspenderam o envio de encomendas para os EUA.*

*Paulo me enviou um texto sobre a saúde financeira das empresas postais pelo mundo. Reproduzo uma parte sobre os Principais Desafios Globais.*

“Declínio das Cartas. A substituição de correspondências por meios eletrônicos é a principal razão para a diminuição da receita tradicional das empresas postais.”

“Custos Operacionais Elevados. A manutenção do serviço universal, que exige a entrega em todos os territórios, inclusive em áreas remotas e rurais, acarreta custos fixos muito altos que muitas vezes superam a receita gerada nessas regiões.”

“Concorrência no E-commerce. Embora o comércio eletrônico tenha aumentado o volume de encomendas, esse mercado é altamente competitivo, com a entrada de gigantes da logística privada, o que pressiona as margens de lucro das empresas postais estatais.”

“Rigidez Regulatória. Muitas empresas postais estatais enfrentam limitações legais para diversificar seus serviços ou ajustar preços de forma competitiva, o que restringe sua capacidade de adaptação às novas demandas do mercado.”

*Não sei quem produziu este texto, mas, no caso do Brasil, nenhum argumento se sustenta.*

*A substituição das cartas pelos meios eletrônicos é ótima notícia. Alguém acha que entregar cartas de 20g é mais rentável do que encomendas de 1Kg? Com o sumiço das cartas simples, o correio pode se concentrar naquilo que dá mais dinheiro. Para o que nos interessa, o envio de revistas e livros, se quem envia quer ter uma mínima esperança de que chegue, já entendeu que tem que mandar registrado, ou seja, um acréscimo de R\$ 3,90, fácil assim. E isso é porque ainda existe a modalidade “impresso com registro módicó” para publicações, senão seria muito mais.*

*O tal “serviço universal”. De onde tiraram isso? Os correios não se obrigam a entregar em zona rural. Aqui, a correspondência para a zona rural fica na agência, quem quiser que vá lá buscar. E não tem nenhum aviso de que chegou isso ou aquilo. As pessoas da zona rural que se virem para consultar periodicamente a agência e levar as encomendas para os vizinhos. E para os locais mais distantes, as tarifas sempre foram diferenciadas (mais caras). Ou seja, é só cobrar de acordo com o custo. Para as encomendas já é assim. Para o “QI”, por exemplo, que está na categoria “impresso”, o preço não muda de acordo como o local a ser enviado. O que impede o correio de fazer preço diferenciado também para o que não é encomenda? Além disso, o correio vira e mexe elege alguma “região de não atendimento” e quem mora nessas regiões que se vire para buscar a correspondência na agência mais próxima.*

*A concorrência das transportadoras. Não tenho dados quantitativos, mas duvido que os preços das transportadoras sejam mais baratos do que os do correio. Ou seja, duvido que elas estejam pressionando os preços para baixo. Teve um caso de uma livraria que me mandou uma encomenda por transportadora e esta pôs a encomenda no correio. Ou seja, compensou pagar o correio para fazer o serviço dela. O que as transportadoras têm pressionado é na rapidez do serviço.*

*Se considerar a encomenda internacional, então a diferença é gritante. O que o correio leva mais de mês para entregar (e às vezes ainda cobra uma taxa extra), as transportadoras levam menos de uma semana.*

*Essa “rigidez regulatória”. Quem sabe o que é isso? Ora, se a empresa é controlada pelo estado, muito mais fácil o governo mudar legislação para beneficiar a empresa. E quem disse que as empresas privadas não têm legislação que as limite? No caso específico do ajuste de preços, o correio nunca teve qualquer restrição. É só dar na telha do governo e as tarifas aumentam. Tem sempre algum vagabundo na TV falando que os preços do correio estão defasados. Já falei várias vezes aqui, os preços do correio são os que tiveram o maior aumento, entre todos os produtos que existem. E não foi um pouco maior do que os outros. Foi absurdamente maior. Vamos aos números. A inflação no Brasil, desde o Plano Real, em meio de 1994, até hoje, representa um aumento de cerca de 700%. Ou seja, os preços hoje estão 8 vezes maiores do que os de 1994 (isso na média dos vários produtos). A carta simples até 20g, em 1994, logo após o Plano Real, era R\$ 0,12 (doze centavos). Hoje é R\$ 3,70. Isso significa 31 vezes maior. Ou 3000% de aumento. Em 1994, um álbum do Valdir Dâmaso produzido por mim, com 100 páginas, custava R\$ 10,00, um preço de cópia de R\$ 0,10. O porte ficava em cerca de R\$ 1,00 (para 300g), tanto que eu nem cobrava o correio do leitor, por representar apenas 10% do valor do produto. Hoje, um álbum do mesmo tamanho custa R\$ 9,45 para enviar. Isso sem registro, pois com registro aumenta em R\$ 17,20 o valor do porte. Hoje o meu custo de cópia é R\$ 0,25, ou seja, um álbum com 100 páginas teria preço de R\$ 25,00. O porte agora representa 38% do valor do produto. O aumento relativo do porte, de 1994 até hoje, não foi tão grande, 9,5 vezes, mas ainda acima da inflação do período, ou seja, o preço não está defasado. Muitas vezes eu imprimia para cada leitor mais de um álbum, o que daria mais de 500g, e sai fora da faixa da carta simples. Na época existia a Encomenda Normal. O correio acabou com essa modalidade, substituindo pelo PAC. Três álbuns de 100 páginas, hoje, teria um custo de R\$ 75,00, pesando quase 1 quilo. O envio de um pacote de 1 quilo para o estado de São Paulo fica em R\$ 28,00, ou seja, os mesmos 38% do valor do produto. Mas se for mandar para Porto Velho (RO), o valor é R\$ 108,00, ou seja, 144% do valor do produto. Fica claro que para encomendas aquele “serviço universal” não apita nada.*

*Concluindo, todos os itens listados para explicar o deficit recorrente dos correios pelo mundo não valem para o Brasil.*

*O problema do correio brasileiro é que o governo federal faz saques na receita da empresa além do valor máximo permitido, sem se importar com sua saúde financeira. Não é à toa que os que fazem saques são chamados saqueadores.*

Divulgação enviada por Denilson Reis.



---

**WAGNER AUGUSTO**cluq@terra.com.br

---

*Eu lhe enviei o "QI" 197 no dia 21 de novembro. No site do correio consta como não entregue. Estou escrevendo pedindo que me confirme se realmente não recebeu ou se o funcionário da agência não atualizou o sistema. O correio tem tido vários problemas. Em Salvador, não estão fazendo a entrega. Em várias regiões de São Paulo, demoraram mais para entregar do que no Nordeste ou no Sul. Então é só para saber se você recebeu ou foi contemplado pela ineficiência.*

Na segunda-feira (15/12) estive na agência pessoalmente e solicitei com o número do registro um rastreamento pela atendente. A resposta foi que não havia chegado nada na minha Caixa Postal.

Correio brasileiro, que já foi considerado uma das melhores empresas nacionais, hoje entregue ao "banditismo dos políticos brasileiros" que só pensam em roubar. Dá nisso. Vergonha!!! Estatizar também tem muitos interesses políticos por trás.

Agradeço sua atenção e preocupação.

*O correio teve problemas alguns meses atrás, quando as empresas terceirizadas pararam de fazer os transportes por falta de pagamento. Recentemente, estava normalizado. Neste último "QI", a entrega foi feita rapidamente, cerca de uma semana, para a maioria dos leitores. O problema foi localizado. Algumas regiões de São Paulo, capital e interior, demoraram um pouco mais. O que antes se fazia em uma semana, levou duas. O problema maior foi com a entrega em Salvador, que até agora não foi realizada.*

*Eu lhe escrevi pois o "QI" talvez estivesse em sua caixa postal e o correio não tivesse dado baixa no sistema. Isso acontece às vezes. E aí, se o proprietário da caixa não retira, o correio devolve. Não sei por quê. Se a caixa postal é sua, que mal há em a correspondência ficar lá até que seja retirada? A menos que esteja entulhada e não caiba mais nada. Mas como você disse que não recebeu, e também não recebeu o envio do Luigi, o problema parece mais localizado, em torno de sua agência. Vamos ver se é apenas um atraso (quatro semanas até agora, e contando).*

---

**PAULO RICARDO KOBIELSKI**pr.kobielski@hotmail.com

---

Espero que tenha passado um bom Natal. Recebeste o **Gibi Proibido**? Não vou cansar de repetir o quanto é importante seu trabalho para o mundo da cultura dos fanzines. E o **QI** está chegando na sua 200ª edição. Parabéns pela abnegação de sempre. Você é inspiração para muitos de nós que viram nos fanzines uma razão de viver. Desejando desde já um 2026 de muita paz e alegrias para você e sua família, e também de muitos zines.

---

**ANGELO MARTINS**angelomsjunior@yahoo.com.br

---

A razão dessa efusiva missiva é: quando eu achava que deste matto não sairia mais cachorro, neste AD (Anno Domini) de 2025, eis que, como diria o poeta parnasiano, no ocaso do ano, surgiu, de uma sentada só, mais um livro, **Risografia (Figurinhas Carimbadas) 2**.

Mas, para falar a verdade, já estava pronto, era só botar no papel as ideias. O dito-cujo deve estar pronto em janeiro do ano vindouro (nossa, estou gastando o verbo, desceu Olavo Bilac em mim). E já que você está se tornando um habitué dos meus livros de humor, gostaria de convidá-lo-ei (mesóclise cabulosa), de ter a honra de mais uma vez ter seu valoroso prefácio.

Se positiva for a resposta, te mando o PDF do livro quando estiver crepusculado.

E, obviamente, um Grande Ano Novo para você e os seus familiares. E obrigado por tudo. Conte comigo nos seus belos projetos.

*Boa notícia. E obrigado pelo convite. Aceito, sim. Quando a edição estiver pronta, me mande o PDF para eu fazer o texto.*

*E por este começo, já dá para ver que 2026 será bem produtivo.*

---

**MANOEL MACEDO**manoelmacedo@yahoo.com

---

Mais uma edição fantástica do **QI**. Parabéns pela produção e conteúdos que sempre têm um conjunto perfeito por suas mãos. Mário Labate, Iório, Henrique Magalhães, Manoel Dama (eu!), Angelo Jr., Luiz C. Faria. E. Figueiredo, Alex Sampaio, José Nogueira, Worney, Rod Tigre, Pedro Rosa, Cosme Custódio e Fábio Sales fazem uma participação mais do que precisa e rica, nos presenteando com artes e significações. O 'Fórum' continua necessário, assim como as 'Edições Independentes' e os encartes muito bem elaborados. Mando a você mais um trabalho que, se puder, ficaria feliz em ver nas suas edições. Continue nessa estrada de desafios estéticos e narrativos desse nosso mundo alternativo que o futuro é seu e a glória lhe pertence.



Divulgação enviada por **Denilson Reis**.

## Lançamento



**A TRÉPLICA**  
17

**A Tréplica 17**  
Junho/2025  
Política, economia, sociedade,  
cultura e ilustrações.  
São 8 pág. xerox e  
formato A4. R\$ 5 + frete.  
Versão digital gratuita.  
Solicite pelo e-mail:  
tchedenilson@gmail.com



GAZY ANDRAUS  
yzagandraus@gmail.com

### Mensagem de Gazy Andraus a Gian Luca.

Divulguei os seus 15 anos da Fanzinoteca D'Italia 0.2 no fanzine mais importante do Brasil, o **QI – Quadrinhos Independentes**, que é editado por Edgard Guimarães – autor de HQs e fanzines e (ex)professor no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e publicado pelo excelente site da editora alternativa Marca de Fantasia, criada e mantida pelo professor doutor em Comunicação Henrique Magalhães, todos do Brasil.

# FORUM

GAZY ANDRAUS  
yzagandraus@gmail.com

**Gazine em “Os 15 Anos da Fanzinoteca D'Italia 0.2”** – Fanzinoteca d'Italia 0.2 comemora seu 15º aniversário. Para mais informações, entre em contato com a Equipe da Fanzinoteca – Centro Nazionale Studi – GianLuca Umiliacchi: Direttore Fanzinotecario – Sede Legale/Operativa Via Cuneil, 51-47121 – Forlì – FC – Italia. fanzinoteca@fanzinetaliane.it www.fanzinoteca.it https://www.fanzinetaliane.it/fanzinoteca/ https://youtu.be/EntUrX0y9NA



GaZyne em “Os 15 anos da Fanzinoteca D'Italia 0.2”

Gazine en (pro)zine exclus Emmy. https://youtu

Disney aposi votos no Emi



Gazine d Quadrinhos – 2f https://youtu



GaZyne em: “Gas

Dia Nacio

**GaZyne em “Zines como Resistência nos EUA”** – Os zines – publicações artesanais e independentes – vivem um forte momento de ressurgimento nos EUA, especialmente entre jovens. De acordo com o jornal **The Guardian**, esse formato está sendo usado como forma de resistência e organização política frente a temas como operações de imigração e à atual conjuntura política, oferecendo informação prática de forma acessível e fora do alcance de algoritmos e censura das redes sociais, criando espaços seguros para expressão, especialmente aos marginalizados, provendo ações tangíveis.

<https://youtu.be/stQH3W7ox8o>

LNNEWS

## Gen Zine: DIY publications find new life as a form of resistance against Trump

Building power & expertise  
the guardian.org  
About this content  
Molly K Carre  
View on Dec 2020 12:00:00PT

Zines have made a resurgence as communities seek to share information on everything from ICE raids to local elections



**GaZyne em “Varal Cultural de ZOO de 2025”** – Um artezine expandido. O X Colóquio de Zoologia Cultural, contendo as palestras, temas livres, resumos e capturas de tela dos vídeos, trouxe novamente o “Varal Cultural”, ao que também denomino de Artezine Expandido, conforme expliquei no **GaZine** que abriu o ano de 2023.

<https://youtu.be/UV8HqLPT9xl>

VARAL CULTURAL



27 de dezembro de 2025  
YouTube @coloquiodezoologiacultural7723

GaZyne em Varal Cultural de ZOO de 2025.mp4

## LANÇAMENTO DO ÁLBUM “ARTE SEQUENCIAL BRASILEIRA”

O álbum **Arte Sequencial Brasileira** chega ao público como uma homenagem à criatividade, à diversidade estética e à relevância cultural das Histórias em Quadrinhos produzidas no Brasil. A obra reúne diferentes estilos, narrativas e olhares autorais, evidenciando a riqueza da produção nacional e a consolidação dos quadrinhos como uma importante forma de expressão artística e cultural.

Mais do que entretenimento, o álbum propõe um panorama da arte sequencial brasileira, valorizando tanto tradições quanto experimentações contemporâneas. As histórias abordam temas variados, dialogando com o cotidiano, a identidade, a memória e exibindo as transformações de técnicas e estilos que configuram a pluralidade de vozes que compõem o cenário artístico brasileiro de diferentes gerações.

Com um projeto editorial cuidadoso, **Arte Sequencial Brasileira** destaca o talento de seus mais de 70 criadores e reafirma o papel dos quadrinhos como linguagem acessível, crítica e inovadora. O lançamento representa também um convite à leitura e à reflexão, aproximando novos públicos e fortalecendo o reconhecimento da produção nacional no mercado cultural.

O álbum, organizado e editado pelo jornalista Dario Chaves, foi lançado pelo selo “Sociedade Secreta dos Quadrinhos” e já está disponível para leitores, pesquisadores e apreciadores da nona arte, consolidando-se como uma obra de referência para quem deseja conhecer e valorizar os caminhos da arte sequencial no Brasil. Quem desejar adquirir a obra deve entrar em contato com o perfil do álbum no Instagram: @artesequencialbrasilera.

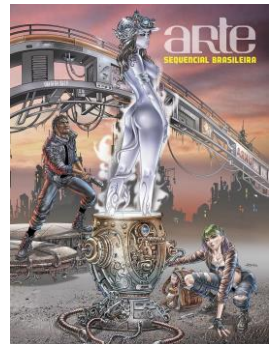
Formato: 21x28cm – 322 páginas.

Preço: R\$ 100,00 (já incluída despesa de postagem).

Saiba mais em: [www.catarse.me/artesequencialbrasilera](http://www.catarse.me/artesequencialbrasilera)

O contato pode ser feito também pelo email:

[artesequencialbrasilera@gmail.com](mailto:artesequencialbrasilera@gmail.com)



EDUARDO WAACK  
[eduardowaack@gmail.com](mailto:eduardowaack@gmail.com)

**“Inclusão é Respeito!” 2025 Remix** – A presente versão do documentário **Inclusão é Respeito** nasceu graças aos toques e observações da compositora Cláudia Ferrari, que propôs uma série de ações a serem tomadas em uma nova produção. A começar pelas músicas, cedidas por compositores de atuante presença na cena artística brasileira. Suprimidas imagens redundantes, novas cenas foram acrescentadas, incluindo depoimentos de pessoas que apoiam, acolhem e vivenciam a inclusão, a diversidade e a fraternidade cotidianamente. <https://youtu.be/mP6OS4yjk7M>

Seguem dados do Censo 2025 sobre os profissionais de quadrinhos. Números que nos remetem a uma grande reflexão e análise. Caso ache importante, publique no **QI**.

## CENSO DOS QUADRINHOS 2025

O Censo Nacional dos Profissionais de Quadrinhos e Humor Gráfico divulgou o resultado do mapeamento de profissionais de Quadrinhos no Brasil. A pesquisa foi feita pela Quadrinhopédia, em parceria com o Comitê Nacional de Quadrinhos e o coletivo Quadrinistas Unidos.

A pesquisa teve o retorno de 831 respostas, onde o censo analisou dados como idade, região, raça, gênero, renda e início da atuação profissional. O Censo trouxe também textos de apoio assinados por Amaro Braga, Anderson Shon, Dani Marino, Nataniel dos Santos Gomes, Samela Hidalgo e Zé Wellington. O prefácio é do jornalista e tradutor Érico Assis.

Com 170 páginas de dados, a publicação traz informações sobre raça/cor indicando que a maioria dos profissionais se identifica como branca, representando 60,89% do total. Em seguida, aparecem as pessoas que se declararam pardas, com 25,75%. A participação de pessoas pretas é de 6,74%. Enquanto amarelas correspondem a 2,05% e indígenas a 1,44%.

Sobre a localização dos profissionais, a concentração de quadrinistas na região Sudeste é de 48,86%. Na sequência, está a região Nordeste com 19,86%, e a região Sul com 16,25%. O Censo também considerou quadrinhista brasileiros que vivem no exterior, com apenas 1,08% das respostas.

Quase 50% dos quadrinistas, mais precisamente 49,10%, começou sua atuação profissional quando tinha entre 21 e 30 anos. O período de início da atuação mais citado foi entre 2016 e 2020, com 30,32% das respostas. Há também muitos profissionais que aderiram ao cenário nos últimos cinco anos, com 25,63% dos resultados.

Mais de 70% dos profissionais não tem os quadrinhos como fonte de renda. Entre os que possuem, 29,96% respondeu que recebe abaixo de um salário mínimo, e 28,04% entre 1 e 5 salários mínimos. A grande maioria tem origem de renda no Brasil, com cerca de 80% das respostas, e 10,92% no exterior. Há ainda a categoria 'ambos' com 7,72% dos resultados.

Outro dado importante destacado pela pesquisa é a predominância da autopublicação entre os profissionais dos quadrinhos: primeiro nas redes sociais, com 67,51% das respostas; depois na publicação independente impressa, com 40,31%. A esses dados, somam-se ainda os fanzines, com 28,36%. A publicação por editoras teve 29,36% das respostas. A informalidade do setor também é sinalizada na categoria Nota Fiscal: 52,54% dos quadrinhistas não emite, enquanto 33,71% faz a emissão como MEI.

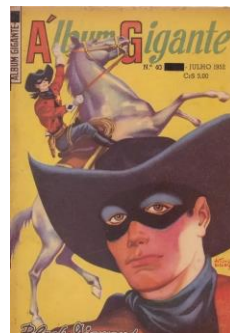
A equipe da pesquisa foi composta por Lucio Luiz, responsável pela tabulação e construção dos gráficos do Censo; Paloma Diniz, Daniel Esteves, Diogo Mendes, Guilherme Smece, que assinam a diagramação; Bruno Alves, Gelson Weschenfelder e Lukas Silveira. A iniciativa contou com o apoio da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS), Associação dos Cartunistas do Brasil (ACB), Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP), Associação de Quadrinistas do Rio Grande do Sul (AQUARIOS), Rede Nordestina de HQs e Norte em Quadrinhos.

Percebeu-se que os profissionais dos quadrinhos das décadas de 1970, 80 e 90 não foram citados, nem apareceram na pesquisa. Ou não foram pesquisados ou foram tão insignificantes que nem deram traço no Censo.



Boa a matéria sobre Broncho Bill, título de muito pouca lembrança atualmente. Quando publicado no Brasil nas décadas de 1930 e 1940, obteve algum sucesso. Depois foi praticamente esquecido, exceto pelos leitores veteranos que guardavam boas recordações daquelas páginas dominicais em tamanho grande. Os desenhos de Harry O'Neill eram agradáveis, mas ficavam devendo a um visual mais realista, certamente propício ao gênero western. Talvez esse o motivo que levou o United Feature Syndicate a mudar o desenhista e os personagens da obra. Ou o próprio O'Neill já estivesse cansado e pretendesse parar. Fred Meagher começou desenhando e escrevendo as tiras no dia 10 de julho de 1950, mas o título não foi mudado. No primeiro quadrinhos dessa primeira tira de Meagher, o velho, mas sempre jovem, Broncho Bill parte para uma missão. No segundo entrava Buffalo Bill. Estava evidente que haveria mudanças. Mais oito tiras e uma flecha fatal atingiu Broncho Bill. E assim o novo trabalho de Fred Meagher se desligou por completo do que O'Neill fizera. Oficialmente, o título foi mudado para Buffalo Bill no dia 17 de julho (ou no dia 24, há divergência), mas muitos jornais continuaram usando o título antigo por algum tempo. O cancelamento dessas tiras deu-se em duas datas (nunca houve uma página dominical de Buffalo Bill): em 14 de julho de 1956, quando Bill Cody chegou ao leste e viu seu nome em várias publicações, herói de inúmeras façanhas, que ele mesmo, admirado, afirmou nunca ter participado de tanta coisa; em 28 de julho, após um epílogo de 12 tiras em que Meagher relatou a vida de Buffalo Bill como o showman em seu **Wild West Show**. Curiosamente, o nome verdadeiro do personagem, William Frederick Cody, ou simplesmente Bill Cody, nunca foi mencionado por Fred Meagher em suas tiras. Sempre permaneceu Buffalo Bill. Esse material foi bem desenhado e com ótimos roteiros, mas esse Buffalo Bill retratado nele, embora sendo o William F. Cody dos tempos do velho Oeste, é totalmente fictício, como também são as narrativas sobre Wyatt Earp, Wild Bill Hickok, Bat Masterson, Jesse James e muitos outros. "Quando a lenda se torna um fato, imprima-se a lenda", conforme disse John Ford no filme **O Homem que Matou o Facínora**.

Cômico o engano da Ebal com os números 6 e 6-A na revista **Superduplas**. Errar é humano, mas... lembro-me de um outro erro de número ocorrido com uma revista da Ebal. Este, no entanto, bem antes desse comentado no **QI**. Foi na revista **Álbum Gigante** n° 40 (julho de 1952) com Black Diamond, personagem de faroeste já esquecido. A Ebal, durante muitos anos, colocou no canto superior esquerdo das capas de suas revistas uma tirinha vertical com o título e o número da publicação.



Nesse mencionado **Álbum Gigante** n° 40, o número saiu errado. Na capa, a numeração que estava ao lado do mês, ano e preço foi corrigida, mas o erro naquela tirinha teve que passar por outro tipo de correção: ele, o número errado, foi recortado da revista. Certamente a capa, antes de ser grampeada à revista, sofreu essa picotagem. Recusome a pensar que a editora tenha colocado vários colaboradores com pilhas enormes de toda a tiragem da revista e, com tesourinha ou estiletes nas mãos, recortando o número errado.

*A única imagem que achei na internet foi essa tirada do site "Rika". Parece escaneada da própria revista. A correção parece a seguinte. O erro foi constatado depois do fotolito pronto, mas antes da impressão. Então na gráfica é colada uma tarja preta sobre o n° errado e o certo colado ao lado num pedaço de fotolito transparente. No canto superior esquerdo, não havendo espaço, só foi colada a traja preta. Como você se lembra da revista com o picote, será que isso foi feito pela Ebal ou algum distribuidor?*

**JOSÉ MANUEL OLIVEIRA**  
zeoliver@bdportugal.com

Já alguma vez ouviu dizer que o Tex Willer foi publicado em Portugal? Matéria publicada em **Tex Willer Blog**.

<https://texwillerblog.com/exemplares-de-tex-em-tiras-oriundas-de-portugal/>

### TEX EM PORTUGAL

Silvyo Roberto, um dos maiores colecionadores brasileiros da banda desenhada e um dos maiores especialistas da Nona Arte no Brasil, residente em Fortaleza e com 74 anos de idade, entrou em contato com o **Tex Willer Blog** para dar a conhecer uma verdadeira pérola texiana com várias décadas e que até hoje nunca se tinha ouvido falar, muito menos visto: exemplares de Tex em tiras, oriundas de Portugal.

Silvyo Roberto possui mais de 100 exemplares, no chamado formato de tiras ou talão de cheques, mas com a particularidade de, segundo constam nas próprias edições, serem oriundas de Portugal, conforme se podem ver em diversas fotografias que publicamos a ilustrar esse texto. As edições não são datadas nos respectivos expedientes, mas Silvyo Roberto já as tem na sua posse desde antes de 1995, data essa em que abriu uma *comic shop*.



Trata-se de uma verdadeira bomba, já que nunca houve a mínima suspeita que houvesse alguma ligação das chamadas "tiras de Tex" a Portugal, ainda mais com mais de uma centena de edições. Há conhecimento de edições semelhantes espanholas, mas edição portuguesa desconhecia-se de todo.

Para desmentar o mistério, pesquisou-se várias bases de BD e esta coleção do Tex não aparece em nenhuma delas, não havendo qualquer referência a uma editora Mídesa, mas apenas a uma distribuidora com esse nome.

Outro pormenor que chama à atenção é o facto dos créditos das capas serem maioritariamente em nome de Claudio Villa, cuja primeira capa de Tex de sua autoria na Itália (**Tex** nº 401) ser datada de março de 1994. O nome de Aurelio Gallepini também aparece mal grafado, pormenores que podiam ser reais, porque na época não havia grande cuidado com esses pormenores.

A realidade é que é uma coleção bem feita, que com o desgastar do tempo fez com que os agrafes ganhassem alguma ferrugem, com imperfeições nas capas... que fazem com que pareça que não seja uma falsificação mais recente, para além do facto de estarem na posse do Silvyo Roberto há mais de 3 décadas. Resta saber se foi edição única ou se teve uma tiragem maior.

*Muito interessante essa matéria sobre esse Tex publicado em Portugal. Eu não tenho nenhum conhecimento a respeito. Mas em Portugal há muitos colecionadores importantes, alguns cujas coleções já se encontram em bibliotecas especializadas. Certamente essa edição de Tex deve estar em algumas delas. Como pode ter ficado desconhecida até agora? E como pode o expediente trazer o nome de Claudio Villa como capista de uma edição que supostamente foi publicada na década de 1980? Talvez seja uma brincadeira para agitar os colecionadores de Tex em Portugal. Talvez seja mais uma safadeza de IA que não teve inteligência suficiente para saber que as capas não podiam ser de Claudio Villa. Mas foi bem elaborada.*

Página de futura HQ de Joaquim Moura.



Divulgação enviada por Denilson Reis.

**Dia do Cinema Brasileiro (19/06)**

**UMBÚNTU**  
EU SOU PORQUE NÓS SOMOS



ASSISTA AQUI um filme de @ZIQUE.REIS

A partir desta primeira semana do ano, os leitores habituais das edições impressas de **Intervalo** receberão o primeiro volume da edição especial intitulada **Força Bruta**, sobre o evento ocorrido em maio de 1997 envolvendo Garry Kasparov (campeão mundial de xadrez) e o Deep Blue, computador da IBM. Recomendamos que assistam ao documentário **Game Over: Kasparov and the Machine**, antes de acessar o conteúdo da nossa publicação, para melhor entendimento do tema. O referido documentário é o de nº 16 de nossa playlist “Cinema como Anticongelante”, no YouTube.

<https://youtu.be/AtPj5MGbk6Q?si=ZTFKaq8XIIIPKBs9x>



Em nosso canal no YouTube, disponibilizamos o terceiro vídeo da playlist “Impressões sobre um Mundo em Decadência”, intitulado **Crash: Sobre Pais e Filhos**. O texto reflete sobre a complexidade da criação de filhos, destacando que o autoritarismo e o excesso de expectativas dos pais podem causar danos psicológicos irreversíveis.

<https://youtu.be/yWIE6DUUXNY?si=gsRMa33hey8U4ZYQ>



Já o quarto vídeo dessa playlist, intitulado **O Fim da Era Romântica**, apresenta uma reflexão melancólica sobre a perda da autenticidade nas relações humanas e a transição para uma era marcada pela superficialidade digital.

<https://youtu.be/Grer-tweL7M?si=Wxlt07pkBQHWuYi0>



Em nosso blog, o mês de dezembro/2025 lista uma série de novidades no segmento de histórias em quadrinhos, incluindo o universo dos super-heróis e clássicos da literatura.

<https://intervalocultural.blogspot.com>

Será que estamos felizes? Ou somos felizes, realmente? Felicidade é um estado permanente que inclui bem-estar físico, psíquico, social e espiritual, que pode não ser comum, até porque muito se confunde alegria com felicidade. E há quem se diga feliz ou demonstre alegria para esconder ou para fugir de sua real condição interior. É a falsa felicidade, insustentável pela falta de bases que a solidifiquem.

Dizer-se feliz implica um acurado exame de si mesmo para identificar se já encontrou o significado e o sentido de sua vida, tornando-a produtiva e, assim, justifique a razão de sua existência no mundo. Trata-se de um mergulho em nosso interior em busca de nossas tendências, de nossa verdadeira natureza e máxima expressão essencial.

Para que serve uma vida que se paute pela exclusiva busca do prazer, deixando-se por ela se levar? Seria, então, o sentido de uma vida seguir o curso natural do viver, sem se preocupar com nada nem ter um propósito existencial digno de si mesmo? Não é de bom pensamento evitar o entendimento de que há mais de uma razão para que o ser humano tenha primazia em denominar tudo que existe e de poder se adaptar à realidade, cujas condições se lhe apresentam adversas. A felicidade requer a condição íntima de estar sempre conectado à própria essência, buscando permanentemente o bem-estar pessoal e coletivo, tornando-se humano em meio ao egoísmo reinante.

Entretentes, **Admirável Mundo Novo**, livro de Aldous Huxley, que traz bebês criados em laboratórios com a designação de Alfa, Beta, Gama... continua influenciando a indústria de tecnologia robótica. Em tempos de redes sociais, a bola da vez é o bebê reborn, boneca hiper-realista, emocionando, viralizando e dividindo opiniões. Mulheres que dão banho, colocam para dormir, passeiam com as bonecas no colo e montam enxovais, têm chamado a atenção. Apesar de ser um brinquedo, muita gente não trata como brincadeira.

Aqui em Salvador, uma dândi ainda não entrada no universo balzaquiano, levou sua ‘filhinha’, que estaria sentindo muita dor, a uma UPA. Lá. Constatou-se tratar de uma boneca reborn. Cansada de esperar por um atendimento que não seria condizente, ela foi-se para casa cuspidando cobras e lagartos, com amargurado pranto a deslizar-se as faces, prometendo processar enfermeiros e médicos. Outra, queria matricular a pulso a boneca na escola. Já existem grupos de mães das tais bonecas e uma deputada que propõe lei para beneficiá-las.



Os Pets não devem estar gostando nada disso, com medo de perderem a boca.

Os padres estão recusando o batismo por acharem se tratar de um caso para a psiquiatria. O que seria brincadeira pode estar substituindo relações reais e o apego virando patológico. É vixe atrás de eita. Aliás, um psicanalista segredou-me, falando baixinho, como se quisesse dizer-me que está todo mundo trocando as bolas, que o seu carcomido divã só terá vagas para outubro. Ó o auê aí, ó!

Como templo é dinheiro, os padres acabarão realizando batizados e casamentos, com a Inteligência Artificial realizando partos. Nem que seja fake vídeo. Ou eu endoidei? Estarei eu misturando lucidez com maluquez? Cadê Raul?

Ah, a felicidade. Depois falaremos, caso eu não lembre de esquecer. E assim tropeça a humanidade.

---

---

**MANOEL MACEDO**

manoelmacedo@yahoo.com

---

---

Seguem algumas fotos da minha visita rápida e inesperada. Me perdoe pela surpresa, mas não podia perder a oportunidade de ver você, apresentar minha família e reafirmar minha admiração por sua pessoa e tudo o que tem feito pela arte, educação e cultura.

Mando também algumas fotos da exposição de Yoshitka em Belo Horizonte e de meu encontro com Antônio Gobbo, depois de mais de 30 anos.

Abraço, paz e saúde sempre.

*Foi uma satisfação muito grande ter recebido você e sua família, pena ter sido tão rápido. Ultimamente eu não tenho ido a eventos de quadrinhos, e há tantos por aí, perdi o jeito depois do confinamento da Covid, então encontrar os amigos dos quadrinhos tem sido bem raro. Acho até que o último evento de que participei foi aquele do Centro Cultural São Paulo onde nos encontramos.*

*Foi bom também ver pela foto que o Gobbo está bem.*



Divulgações de Denilson Reis.

## Quarta Roqueira 🤘



@THEPRETENDERSHQ

📍 AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA

## Lançamento



Demolidorzine  
Julho/2025

Zine em homenagem ao  
Demolidor com textos e  
ilustrações exclusivas.

20 páginas, xerox e  
formato A5. R\$ 10 + frete.

Versão digital gratuita!  
Solicite pelo e-mail:  
tchedenilson@gmail.com



**ROD TIGRE**  
rodtigrerj@gmail.com

Produziu três coletâneas, por volta de 2010, para o selo Discos Destruição, atualmente *lost media*, chamadas **Punk Nacional: 1ª Geração**, onde listava artistas e bandas que podem ser classificadas na categoria pré-punk brasileiro.

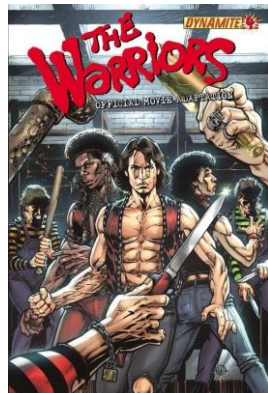
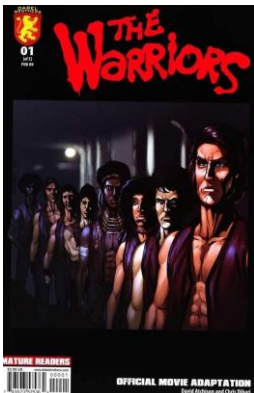
Fiz um levantamento inédito sobre bandas que podem ser denominadas proto-punk nacional, iniciando em... 1908! Lembrando que no século XIX já existia um grupo musical chamado de punk pela imprensa nos EUA, no sentido de ser um grupo musical barulhento, e os músicos depois adotaram o apelido.

Peter Pan é o protótipo punk por excelência. Recusa-se a crescer e se refugia em um mundo de faz de conta, reunindo uma gang para enfrentar o seu inimigo Capitão Gancho, tendo como concubina uma bela fada que realiza todos seus desejos. Na obra original, escrita na Inglaterra pelo escocês J.M. Barrie em 1902, Peter sequestra os Garotos Perdidos, e os mata e substitui na medida em que crescem. Durante as batalhas com o Capitão Gancho, simplesmente começa a golpear algum Garoto Perdido, por mera diversão.

A versão Disney (1953) desconstrói esses aspectos, mas mantém e populariza a rebeldia original de Peter entre as crianças e jovens.



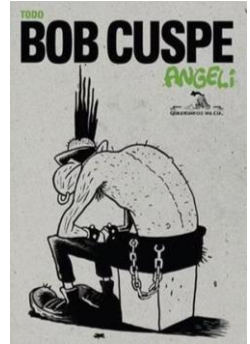
Uma HQ sobre uma gang verdadeira dos EUA chamada Guetto Brothers foi publicada no Brasil em 2017. A Guetto Brothers é um marco na cultura das gangs dos anos 1970, porque promoveu uma pacificação parcial entre as gangs de NY, após o assassinato do seu líder. Ao invés de buscarem vingança, formaram uma banda para promover a paz. Dizem que por conta dessa iniciativa foi possível se desenvolver o movimento hiphop, já que com a paz na periferia os artistas de rap poderiam circular livremente entre as quebradas. A reunião que o Ghetto Brothers promoveu entre as maiores gangs de NY, propondo a paz entre elas, inspirou, com o livro homônimo (de Sol Yurick, de 1965), o filme **The Warriors** de Walter Hill (1979).



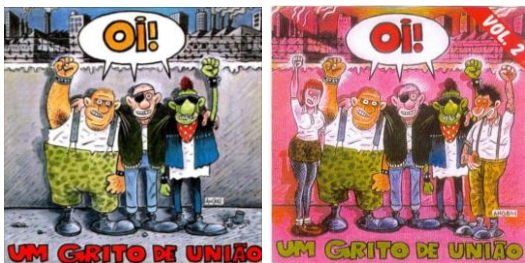
No Brasil, conhecido por **Selvagens da Noite** e por sua dublagem original peculiar, esse filme se misturou com a cultura punk e até hoje é inspiração para um setor do movimento. Existe uma famosa cópia VHS que circulava entre os punks e era vendida na galeria do rock, em que a trilha sonora original era substituída por uma seleção de punk rock.

**The Warriors** nunca teve continuação, mas em 2025 virou um famoso jogo de videogame. E a partir de 2008 surge a série de quadrinhos inspirada no filme.

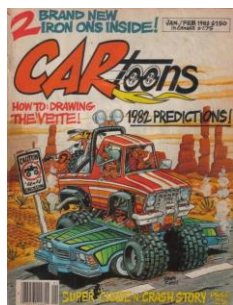
O mascote dos punks brasileiros, Bob Cuspe, foi criado por Angeli em 1983 e teve todas as suas tiras e HQs compiladas em 2015 no álbum **Todo Bob Cuspe**. Além de um desenho animado em stop motion, de 2021, existe uma *lost media* do Bob Cuspe que é uma versão de carne e osso que foi exibida nos anos 1980 na TV Cultura, em que o Bob Cuspe foi interpretado por Macarrão, diretor do videoclipe **Brasil, Banana, Samba** da banda Yo-Ho-Delic. Feito com animação, o clip foi muito famoso no início da MTV Brasil, famoso pelas "participações" dos finados apresentadores de programas policiais Gil Gomes e Alborguetti. Macarrão se suicidou em 1993. Bob Cuspe também apareceu em uma animação convencional em uma cena de **Wood&Stock: Sexo, Orégano e Rock'n'Roll**, em 2006.



O Bob Cuspe também apareceu na capa dos álbuns **Oi! Um Grito de União**, volumes I e II, de 1995 e 1996, reunindo bandas dos movimentos punk e careca.



Shawn Kerri é uma desenhista norte-americana criadora do Skank Man, em 1980, mais conhecido por ser o mascote da banda punk Circle Jerks. Shawn contribuiu desde os anos 1970 para revistas norte-americanas na linha **Mad**, se tornando especialista em desenhar *hot rods*, aqueles carros gigantes norte-americanos, para a revista **CarToons**. O Skank Man era polêmico porque dançava de uma maneira que seus braços e pernas formavam uma suástica, nos tempos em que o símbolo era uma referência dos punks que não se opunham e nem se amedrontavam em abordar qualquer tema que fosse tabu.



Divulgação de Denilson Reis.



30 • QI

**COSME CUSTÓDIO**

coscussilva65@gmail.com

Louvo-te ao apresentar **QI**, de maneira fixa na diversidade, tendo-a como ponto de equilíbrio, embora sempre em tensão, do que decorre sua força expressiva. O resultado reflete a condição de um editor/autor que assume a posição polifônica de historiador, estudioso da cultura dos Quadrinhos e observador do cotidiano, cuja experiência, como tal, também se converte em matéria-prima de sua obra. Assim, o universo que vem frequentando ao longo de sua caminhada se torna um mosaico de recortes contextualizados no espaço e no tempo, qual uma súpula lírica afetiva e intelectual. O que você vê, revê, sente e significa são as recordações das viagens e andanças, as lições de vida, a confissão do aprendizado, o registro das sensações, do viver e o envelhecer. Nesse percurso, os lugares e as pessoas são motivos, em referências, homenagens e dedicatórias como indícios e fonte de onde fluem as vozes, transparecendo um desejo subjacente de buscar as formas de contornar as efemérides da vida.

A sua multiplicidade temática torna-o eclético por excelência, irreverente, crítico, irônico, convicto, surpreendente. O seu epicentro é sempre a reflexão febril em torno do ato de existir e do encontro com o semelhante, suas contingências e percalços, num diálogo concreto ou simbólico que a tua obra torna possível.

Assim são você e **QI**, univitelinos, inseparáveis.  
Agradeço-te pela parte que me toca.

**ROBERTO HOLLANDA**

arlequimhc@yahoo.com.br

Edgard! Feliz Natal e Feliz Ano Novo atrasado!

Baixei agora o **QI 197** e ainda vou ler, porque há MUITA informação. Leitura pra dia inteiro, mesmo. Os colaboradores estão se empenhando.

Muito obrigado pelas divulgações das últimas coisas que andei fazendo. Apesar de poder acompanhar meus lançamentos pela minha página (<https://hollandacomics.blogspot.com/>), vou continuar enviando aqui os PDF do que tenho produzido pra constar em arquivo e ficar organizado.

**Arlequim nº 15:**

<https://www.mediafire.com/file/dihkbt9315c5mfml/Arlequim15.pdf/file>

**Arlequim nº 16:**

<https://www.mediafire.com/file/pjuhlye7rxgym7y/Arlequim16.pdf/file>

**Arlequim nº 54:**

[https://www.mediafire.com/file/zl7s9bf2c0bjux/Arlequim\\_54.pdf/file](https://www.mediafire.com/file/zl7s9bf2c0bjux/Arlequim_54.pdf/file)

**Arlequim nº 55:**

[https://www.mediafire.com/file/vubjq52j6ya388n/Arlequim\\_55.pdf/file](https://www.mediafire.com/file/vubjq52j6ya388n/Arlequim_55.pdf/file)

Divulgação de Henrique Magalhães.



Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>

## PITAQUINHO

Valdir Ramos enviou o recorte abaixo. Vou aproveitar para fazer algumas considerações.



A dupla de detetives trapalhões que tem aparência praticamente idêntica (seus bigodes os diferem) serve de gancho para boa parte das situações cômicas da série; estão sempre prendendo o personagem errado, repetindo as frases um do outro e, quando visitam países estrangeiros, tentando se misturar à população com disfarces “típicos”

Os personagens Dupont e Dupond, criações de Hergé, na série Tintin, muito frequentemente são tratados como “os irmãos Dupondt”. Sempre desconfiei desse tratamento. Os nomes, ou melhor, sobrenomes, embora semelhantes, são distintos. Ou seja, não possuem qualquer parentesco. A semelhança física, com exceção de uma curvinha no bigode de um deles, é uma piada sutil. No meu entender, Hergé quis dizer que os policiais belgas são todos iguais, na aparência e na obtusidade. Hergé chegou a declarar algo semelhante, mas preferiu não citar a polícia explicitamente, atribuiu a obtusidade aos pequenos burgueses. Antes de escrever este pequeno texto, pesquisei para ver se havia algo na internet sobre esse parentesco dos Dupondt. Havia, e muito. Impressionante como tem gente à toa no mundo.

## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou revista da coleção ‘Gibi é Diversão’ com a Patrulha Canina, da Ciranda Cultural; vários folhetos ilustrados da Prefeitura de Belo Horizonte, sobre as URPVs, a Coleta Domiciliar, a Limpeza na Região da Pampulha, a Poluição Sonora, a Área Permeável; cartões telefônicos da Brasil Telecom, Telefônica, Telemar e CTBC Telecom.



## NOTA NECESSÁRIA

Todos têm visto as notícias sobre os problemas do Correio com uma dívida de não sei quantos bilhões e os empréstimos que estão sendo feitos. Aqui mesmo neste **QI**, o assunto já foi comentado.

Não sei se o problema será resolvido, há períodos de altos e baixos. Atualmente a situação não estava ruim, mas cumpre registrar que o **QI 197**, enviado no dia 21 de novembro, não chegou para três leitores: Wagner Augusto, Alex Sampaio e Cosme Custódio. Não vou me desculpar em nome do Correio, eles devem ter gente para isso.

## PSIU 22!

PSIU chega ao seu número 22, com 74 páginas. Continua a proposta de publicar trabalhos novos dos autores em atividade e resgatar trabalhos mais antigos, tanto de autores independentes como profissionais, já publicados ou inéditos, incluindo quadrinhos clássicos. Disponível no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI, seção 'Livros, Álbuns e Revistas'.

Participam da edição: **Rod Tigre, Lincoln Nery, César Barbosa, Henrique Magalhães, Luiz Iório, Edgard Guimarães** e resgate de trabalhos de **Joselito, J. Carlos, Sérgio Macedo e Renato Silva**.



## ECO LÓGICO

Finalmente ganhei coragem para fazer a edição digital de **Eco Lógico**, álbum de quadrinhos que lancei em 1991.

A edição era composta de 50 pranchas de cartolina no tamanho 46,5x33cm, 49 delas compostas de HQs de uma página, com impressão somente na frente, com o tema "Ecologia", todas as páginas acondicionadas num envelope feito de papel cartão.

A demora foi pela dificuldade de escanear as páginas neste tamanho (maior do que o duplo ofício 2). Tive que escanear em duas, três ou quatro partes, dependendo da HQ, e depois montar a história numa página só.

Optei por fazer a edição em PDF em tamanho A4, para facilitar uma possível impressão a partir do arquivo digital.

A capa em formato envelope da edição impressa foi simplificada para duas páginas de capa no início e duas no final.

Cada prancha na edição impressa tinha impressão somente na frente com o verso em branco. Na edição digital, achei desnecessário deixar uma página em branco após cada HQ.

Embora na edição impressa, todas as HQs estivessem no formato horizontal (foi um requisito na proposta da edição), por algum motivo fiz a página inicial com os nomes dos colaboradores e a capa em formato vertical. Para essa edição digital, resolvi uniformizar deixando tudo horizontal.

Na edição impressa, era uma ideia inicial imprimir as HQs em papel 180g/m<sup>2</sup> de cor verde clara, mas na época isso não foi viável. Agora na edição digital, pensei em colocar fundo verde claro nas HQs. Cheguei a fazer isso, mas o resultado teve vários inconvenientes. Então deixei as páginas com fundo branco, como na edição impressa.

O projeto da edição começou em 1989 e terminou em 1991. Foram mais de dois anos fazendo a impressão, na base de duas ou três páginas por mês. As 49 HQs foram produzidas por 58 colaboradores. Foram eles:

**Adilson Oliveira, Adriano Vicente, Alexandre Albuquerque, Alexandre de Freitas, Alvimar Pires dos Anjos, Anderson Jean Gomes, André Gomes, André Trivial, Antonio Carlos Fernandes, Antonio Fernando de Andrade, Antonio Luiz Cedraz, Arnaldo Luiz, Betto Ribeiro, Douglas Campêlo, Edgard Guimarães, Edson Pereira Sebastião, Elan Cordeiro, Élbio Porcellis, Elcimar Pereira, Fabio Mór, Felix Reimers, Flávio Calazans, Francisco Feitosa, Genildo Scott, Henrique Magalhães, Henry Jaepelt, Iramir Araujo, Joacy Jamys, João Marcelo Tognon, Jobson Lopes, José Mariano, José Valcir, Juvêncio Veloso, Laudo Ferreira Júnior, Leônidas Grego, Luigi Rocco Recine, Luiz Eduardo Lopes de Castro, Manoel Dama, Márcio Coelho, Marco Marins, Marcos Garcia, Marcos Lópes, Milson Marins, Oscar Kern, Osvaldo Chiquesi, Paulo Carvalho, Paulo Priess, Pedro Zimmermann, Romana Lúcia Flora, Ronaldo Rodrigues, Rosevaldo Alves, Tête Portela, Umberto Losso, Vicente Sardinha, Wallace Vianna, Walmir Sabino, William Roger, Willandi de Albuquerque.**

Junto com a edição impressa, acompanhou um caderno de 28 páginas no formato meio ofício 2 com textos de apresentação, expediente e, principalmente, com biografias reduzidas dos colaboradores, junto com retrato de cada um. Este caderno também está presente em forma digital junto com o álbum **Eco Lógico**.

ECO  
LÓGICO

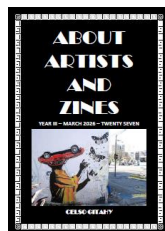
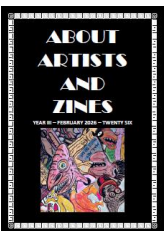
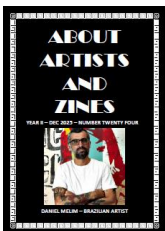
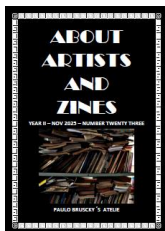
# EDIÇÕES INDEPENDENTES

## QUADRINHOS

**ABOUT ARTISTS AND ZINES** \* graffiti, fotos, lambelambe, desenhos, rubber stamp, livros, revistas etc. \* nº 23 \* nov/2025 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

**ABOUT ARTISTS AND ZINES** \* graffiti, fotos, lambelambe, livros, desenhos, performance, collage etc. \* nº 24 \* dez/2025 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

**ABOUT ARTISTS AND ZINES** \* graffiti, fotos, mail art, lambelambe, stickers, performance, ilustração, collage, zines etc. \* nº 26 \* fev/2026 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.



**ABOUT ARTISTS AND ZINES** \* graffiti, rubber stamp, fotos, ilustrações, zines, stamp, collage \* nº 27 \* mar/2026 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

**ACTION HIKEN** \* coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Jazi Almeida, Marcos Turatti, Eddy Fernandes, Wolf Doryack, Gabriel Silva, Fábio Gesse, Lucas Gesse, Ingrid Oliveira e Kleverson Lacerda \* nº 4 \* fev/2016 \* 128 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 36,90 + porte \* a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**ACTION HIKEN** \* coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Jazi Almeida, Marcos Turatti, Eddy Fernandes, Wolf Doryack, Paulo Alberto, Fábio Gesse, Lucas Gesse, Ingrid Oliveira, Kleverson Lacerda e Everardo Junior \* nº 5 \* mar/2016 \* 168 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 41,90 + porte \* a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**ACTION HIKEN** \* coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Ingrid Oliveira, Jazi Almeida, Fábio Gesse, Jayson Santos, João Eddie, Lucas Gesse e Everardo Junior \* nº 6 \* abr/2016 \* 148 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 39,90 + porte \* a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**ALEGORIA** \* HQs de Bill Gaines, Al Feldstein e Al Williamson, Lee Elias, Jules Feiffer e Wally Wood, Jack Kirby, Jeff Gelb e Russ Heath, Frank Frazetta, John Severin e Bill Elder etc. \* nº 46 \* set/2025 \* 56 pág. \* 210x280mm \* p&b e color. \* R\$ 42,00 + R\$ 9,50 \* **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

**ALEGORIA** \* HQs de Gardner Fox e Johnny Craig, Jules Feiffer e Wally Wood, Bill Gaines, Al Feldstein e Joe Orlando, Jack Kirby, Charles Biro e Joe Kubert, Alex Toth e Mike Peppé, Stan Lee e Steve Ditko etc. \* nº 47 \* out/2025 \* 56 pág. \* 210x280mm \* p&b e color. \* R\$ 42,00 + R\$ 9,50 \* **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.



**ALEGORIA** \* HQs de Joe Simon e Jack Kirby, Harry Stein e Fred Kida, Angelo Torres, e Al Williamson etc. \* nº 48 \* nov/2025 \* 56 pág. \* 210x280mm \* p&b e color. \* R\$ 42,00 + R\$ 9,50 \* **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

**ALEGORIA ESPECIAL** \* edição flip-flop com “Heróis Esquecidos”. Numa metade, HQs de Jack Kirby e Lou Cameron, Will Eisner, Joe Gill e Steve Ditko, Stan Lee e Joe Simnett, Roy Thomas e Murphy Anderson, e Arthur Puddy. Na outra, HQs de Manly Wade Wellman e Jack Kirby, George Brenner, Ruth Roche e Matt Baker etc. \* nº 1 \* nov/2025 \* 68 pág. \* 210x280mm \* p&b e color. \* R\$ 50,00 + R\$ 9,50 \* **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

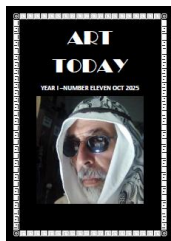
**ALEGORIA** \* reedição do segundo número de “Alegoria”, de 1986, sobre os Novos Tiãs, feito no padrão gráfico atual \* nº 2 \* nov/2025 \* 76 pág. \* 210x280mm \* p&b e color. \* R\$ 50,00 + R\$ 9,50 \* **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.



**AMORTICÍDIO** \* aventura de Ruan que marca um encontro com Cibele, que se revela uma psicótica, produção de Erix Oliver e Fábio Gesse \* 2024 \* 44 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 20,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

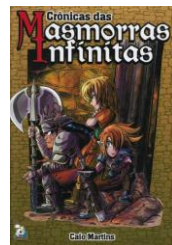
**ART TODAY** \* fanzines, graffiti, fotos, mail art, collage, flyers, desenhos de José Nogueira etc. \* nº 11 \* out/2025 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

**BETA MAX** \* aventura de Beta Max na segunda parte de ‘Anti-Heróis da Resistência’, produção de Hugo Máximo \* nº 53 \* 2025 \* 24 pág. \* 140x200mm \* R\$ 19,90 + porte \* a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



**CRÔNICAS DE ETEKION** \* adaptação de um game criado pelos alunos da ETEC de Presidente Prudente, produção de Sergio Brugnolo, Lucas Gesse e Fábio Gesse \* 2020 \* 100 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 29,90 + porte \* a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**O DIÑOSSAURO JUVENIL** \* HQs de Smiley Burnette, Sheena, Falcão Negro, Lorna, Hércules, Cavalo Louco, Abott e Costello, e Daniel Brand, um clássico de Frank Frazetta \* n° 18 \* jan/2026 \* 60 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.



**CALAFRIO** \* edição comemorativa de 10 anos, HQs de Maicol Cristian e J. Herrero, Guto Dias, J. Alberto e Toninho Lima, Maicol e Fabio Maceno, Eduardo Cardenas, matéria sobre Heavy Metal etc. \* n° 86 \* nov/2025 \* 52 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 30,50 \* **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

**CARTUM** \* HQs com o tema 'A Chegada dos Pioneiros' na região de Brusque, Santa Catarina, produção de Aldo, conteúdos adicionais através de QR Codes \* n° 191 \* nov/2025 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 130,00 (assin. anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

**CARTUM GASPAS** \* história local de Gaspar com muito humor \* n° 12 \* dez/2025 \* 36 pág. \* A5 \* color. \* **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

**ECLIPSE** \* lançamentos Tchazine, entrevista com Denilson Reis, divulgação, HQ de Denilson e Marcel de Souza, textos, matéria de jornais, ilustrações, etc. \* n° 5 \* abr/2025 \* 20 pág. \* A5 \* **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

**ERA UMA VEZ NA LUA AZUL** \* dois corações se apaixonam banhados sob a luz da Lua Azul, produção de Waldeniz Lopes \* 2022 \* 36 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 20,90 + porte \* a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

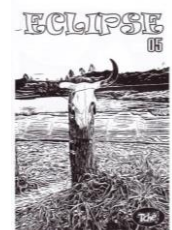
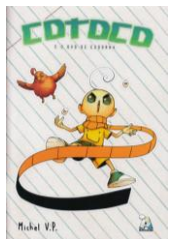
**EXCESSO** \* coletânea com 4 edições com a heroína Excesso, produção de Hugo Máximo \* 2023 \* 52 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 24,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



**COMANDO JUSTIÇA** \* HQ de novos heróis com participação de heróis clássicos, nos dois capítulos finais de 'Colapso Cósmico', produção de Darlei Nuñez \* n° 8 \* 2025 \* 40 pág. \* 140x200mm \* color. \* R\$ 26,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**COTOCO E O OVO DE CODORNA** \* aventura de Cotoco, um menino baixinho tentando conquistar a Menina Bonita, produção de Michel VP \* 2022 \* 52 pág. \* 140x200mm \* color. \* R\$ 29,90 + porte \* a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**Crise nas Infinitas Guerras Secretas** \* fanfic com a reunião de heróis de várias editoras, produção de Hugo Máximo \* n° 12 \* 2025 \* 24 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 12,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



**FADA MORTÍFERA** \* aventuras do jovem mercenário Aurum e seu companheiro ciborgue Koloss, que encontram uma pequena fada, produção de Raphael Munhoz \* n° 1 \* 2018 \* 52 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 21,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**FADA MORTÍFERA** \* aventuras do jovem mercenário Aurum e seu companheiro ciborgue Koloss, que encontram uma pequena fada, produção de Raphael Munhoz \* n° 2 \* 2018 \* 52 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 21,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**FADA MORTÍFERA** \* aventuras do jovem mercenário Aurum e seu companheiro ciborgue Koloss, que encontram uma pequena fada, produção de Raphael Munhoz \* n° 3 \* 2018 \* 52 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 21,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**FREEMAN** \* terceiro volume da premiada série 'Freeman', de Gianluca Piredda e Vicenzo Arces \* nov/2025 \* 108 pág. \* 200x270mm \* capa color. \* R\$ 58,00 + porte \* **Rodinério da Rosa** – www.darosa.art.br.

**GIBI PROIBIDO** \* canções de Odair José em quadrinhos, trabalhos de Bira Dantas, Germana Viana, Kiko Garcia, Kris Zullo e Laudo, produção de Paulo Kobielski e Márcio Sno \* out/2025 \* 44 pág. \* 170x265mm \* capa color. \* R\$ 20,00 + porte \* **Paulo Ricardo Kobielski** – pr.kobielski@hotmail.com.

**GIBILÂNDIA** \* HQs de Alan Moore, Rick Veitch e Dave Gibbons, Bane Kerac, Stan Lee e Al Williamson, Jack Kirby, matéria sobre Neal Adams \* n° 41 \* nov/2025 \* 52 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 60,00 \* **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.



**HIGH-POWER** \* aventura do herói High-Power na forma de passatempos, produção de Israel Pereira \* 16 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 15,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**HQ - MEMORIES** \* HQs de Gutemberg Monteiro, Paulo Hamasaki e APA, Luís Diferr, Arthur Garica, V.T. Hamlin, e cartas dos leitores \* n° 10 (2ª ed.) \* dez/2025 \* 36 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 32,00 \* **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.

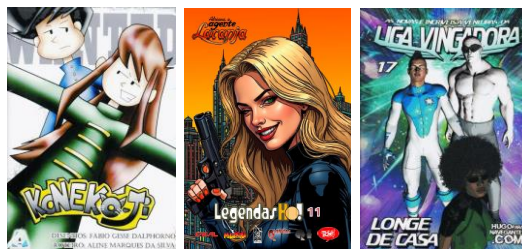
**HQ - MEMORIES** \* HQs de Samurai Kid por Fumio Hisamatsu, tiras de Tartarugas Ninjas, tiras de Yype Nakashima, HQs de Will Eisner e Doug Wildey \* n° 26 \* dez/2025 \* 44 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 32,00 \* **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.



**KONEKO-JI** \* aventuras fantasiosas de Liny e Jamia, produção de Aline Marques da Silva e Fábio Gesse \* 2008 \* 40 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 20,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

**LEGENDAS HQ!** \* HQs de Luiz Iório, Bira Dantas, André Carim e Nei Rodrigues, textos de Edgard Guimarães etc. \* n° 11 \* dez/2025 \* 56 pág. \* 160x230mm \* color. \* ed. digital \* **André Carim de Oliveira** – andreocarim@outlook.com.

**LIGA VINGADORA** \* 'Longe de Casa', aventura da Liga Vingadora, produção de Hugo Máximo \* n° 17 \* 2021 \* 28 pág. \* 140x200mm \* color. \* R\$ 25,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



**MARIA: FRESCA QUE NEM UMA ALFACE!** \* amostra dos 50 anos de produção de Maria, de Henrique Magalhães, quinto livro de Maria publicado pela editora portuguesa Polvo \* 2025 \* 68 pág. \* 170x220mm \* capa color. \* a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

**MARTIN MYSTÈRE** \* 5 aventuras de Martin Mystère, dos n°s 1 a 5 mais a HQ de Doc Robinson \* n° 1 \* nov/2025 \* 564 pág. \* 155x210mm \* capa color. \* **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

**MARTIN MYSTÈRE** \* 5 aventuras de Martin Mystère, dos n°s 6 a 10 \* n° 2 \* nov/2025 \* 564 pág. \* 155x210mm \* capa color. \* **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.



**MESTRES DO TERROR** \* HQs de Laudo Ferreira e Drigo, Laudo, Gian Danton e Nauta de Pégasus, matéria sobre Popeye, textos etc. \* n° 84 \* dez/2025 \* 52 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 30,50 \* **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, André Carim, Henry Garrit e Diego Toledo, Luiz Iório, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, artigo de Andrej Basic, entrevista com Goulart Gomes, ilustrações etc. \* n° 108 \* out/2025 \* 108 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 84,27 + porte \* **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

**MÚLTIPLO** \* HQs de Chris Pereira e George Wolf, Luiz Iório, Agenor Soriano Miranda, resenhas de André Carim, artigos de Adalberto Bernardino, e Andrej Basic, ilustrações etc. \* n° 110 \* dez/2025 \* 88 pág. \* A5 \* color. \* edição digital \* **André Carim de Oliveira** – andreocarim@outlook.com.



**MÚLTIPLO** \* HQs de Hugo Máximo, e Luiz Iório, textos de Hugo Máximo, e Andrej Basic, resenhas de André Carim, ilustrações etc. \* n° 111 \* jan/2026 \* 56 pág. \* A5 \* color. \* edição digital \* **André Carim de Oliveira** – andreocarim@outlook.com.

## FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

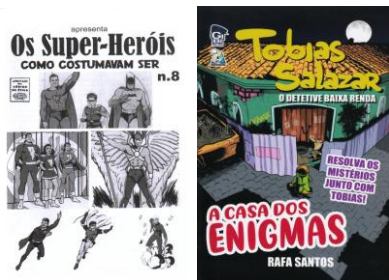
**PARÁBOLA** \* HQs de Martin Pasko e Tom Yeates, Doug Moench, David e Dan Day, Bill Dubay e Paul Neary, texto sobre Berni Wrightson \* n° 11 \* out/2025 \* 52 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 60,00 \* **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

**PARÁBOLA** \* HQs de Doug Moench e Esteban Maroto, Joe Wehrle e Maroto, Terry Bisson e Ralph Reese, Doug Moench, David e Dan Day, Dome Avenell e Pat Wright, texto sobre Wally Wood e entrevista com Marv Wolfman \* n° 12 \* out/2025 \* 52 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 60,00 \* **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.



**SELEÇÕES DE O DINOSSAURO JUVENIL – Os Super-Heróis como costumavam ser** \* HQs de Super-Homem e Batman, Capitão Marvel, Falcão da Noite, Superboy, Robin, Jack Marvel Jr. \* n° 8 \* nov/2025 \* 60 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

**TOBIAS SALAZAR** \* aventura 'A Casa dos Enigmas' com Tobias Salazar, o detetive baixa renda, produção de Rafa Santos \* mai/2022 \* 20 pág. \* 140x200mm \* color. \* R\$ 24,90 + porte \* a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



**TRÊS PITACOS NERDS** \* compilação das colunas 55 a 72 publicadas no blog do Coletive Arts, comentários curtos sobre arte e cultura \* n° 4 \* mai/2025 \* 20 pág. \* A5 \* **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

**VIGIA NOTURNO** \* aventura de Vigia Urbano, um herói marcado pelas drogas, produção de A. Belen \* n° 1 \* 60 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 24,90 + porte \* **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



**JUVENATRIX** \* textos sobre horror, suspense, fic e fantasia, resenhas sobre cinema etc. \* n° 277 \* dez/2025 \* 9 pág. \* edição digital \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

**JUVENATRIX** \* textos sobre horror, suspense, fic e fantasia, contos, resenhas sobre cinema etc. \* n° 278 \* jan/2026 \* 13 pág. \* edição digital \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.



## OUTROS ASSUNTOS

**BLACK DOG ZINE – Edição Especial Urgente** \* homenagem sincera de José Nogueira a seu cão \* dez/2025 \* 16 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

**CLIP ZINE** \* texto de José Nogueira sobre o flyer eletrônico 'Momento Zine Flash' \* n° 6 \* abr/2026 \* 3 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

**CLIP ZINE** \* trabalhos de José Nogueira e Marcelo Dola na linha da Mail Art "adição, altere e retorne" \* n° 10 \* jul/2026 \* 3 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

**DESNATURALZINE** \* fanzine feito pelos alunos do Colégio Castro Alves de Alvorada (RS), com o tema "desnaturalização" \* n° 2 \* out/2023 \* 20 pág. \* A5 \* a/c **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.



**DIALOGOS INTER- do Insólito Literário** \* textos sobre culturas, mídias e discursividades, organização de Edgar Franco e Ricardo Celestino \* 2026 \* 271 pág. \* 160x230mm \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

**ESQUIZOZINE** \* ilustrações de José Nogueira \* n° 1 \* nov/2025 \* 7 pág. \* A4 \* edição digital \* **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

**ESQUIZOZINE** \* ilustrações de José Nogueira \* n° 2 \* dez/2025 \* 6 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

**ESQUIZOZINE** \* freak art de José Nogueira \* n° 5 \* mar/2026 \* 6 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

**ESSÊNCIA POÉTICA** \* fanzine poético e de ilustrações \* n° 11 \* jun/2024 \* 8 pág. \* A6 \* a/c Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.

**FANZINE D'ARTISTA** \* fotos de Max Ghidini (Itália) exibindo trabalhos de José Nogueira \* n° 1 \* nov/2025 \* 6 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.



**FANZINE D'ARTISTA** \* fotos de Roberto Formigoni (Itália) exibindo seus trabalhos \* n° 2 \* dez/2025 \* 7 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

**FEMINIZINE** \* fanzine feito pelos alunos do Colégio Castro Alves de Alvorada (RS), com tema da luta das mulheres \* n° 2 \* jul/2023 \* 20 pág. \* A5 \* Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.

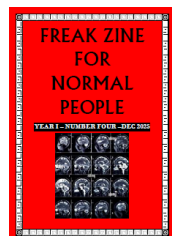
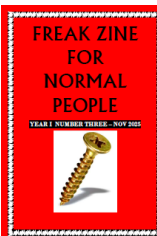
**FILMES ANTIGOS** \* resenhas de filmes clássicos de Hollywood \* n° 44 \* dez/2025 \* 36 pág. \* 180x260mm \* José Salles – smeditora@yahoo.com.br.



**FILMES ANTIGOS** \* especial anos 70, resenhas de filmes clássicos de Hollywood, homenagem a Robert Redford \* n° 10 \* nov/2025 \* 36 pág. \* 180x260mm \* José Salles – smeditora@yahoo.com.br.

**FREAK ZINE FOR NORMAL PEOPLE** \* fotos e ilustrações de José Nogueira \* n° 3 \* nov/2025 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

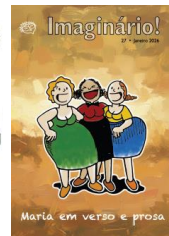
**FREAK ZINE FOR NORMAL PEOPLE** \* fotos e ilustrações de José Nogueira \* n° 4 \* dez/2025 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.



**GARIMPO** \* notas culturais diversas \* n° 245 \* dez/2025 \* 2 pág. \* A4 \* Cosme Custódio da Silva - R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.

**IMAGINÁRIO** \* diversos artigos sobre 'Maria' de Henrique Magalhães, escritos por ele, Gonçalo Júnior, Iramir Araújo, Paulo Vieira de Melo, Cláudio Paiva, Regina Behar, Geraldes Lino \* n° 27 \* jan/2026 \* 84 pág. \* 160x230mm \* edição digital \* Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

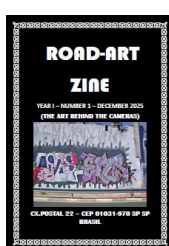
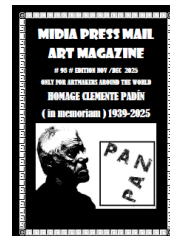
**JORNAL DO SÁBIO** \* textos, poemas, ilustrações, cartuns, etc. \* n°s 2346 a 2351 \* 2025 \* 1 pág. \* A4 \* edição digital \* Antônio Fernando de Andrade – jornaldosabio@gmail.com.



**MÍDIA PRESS MAIL ART** \* homenagem a Clemente Padín, ilustrações de José Nogueira, fotos, mail art, livros etc. \* n° 98 \* nov/dez/2025 \* 9 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

**MÍDIA PRESS MAIL ART** \* homenagem a Ruggero Maggi, collage, fotos, cartões postais, mail art etc. \* n° 99 \* jan/fev/2026 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

**MÍDIA PRESS MAIL ART** \* artes originais de artistas de todo o mundo \* n° 100 \* mar/abr/2026 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.



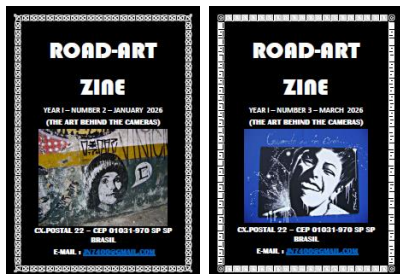
**POESIA QUE NÃO PRESTA** \* coletânea de poemas e fotos de Manoel Dama \* 2005 \* 32 pág. \* A5 \* Manoel Dama – manoelmacedo@yahoo.com.

**RETRATOS DA EDUCAÇÃO** \* das políticas educacionais ao trabalho docente, organização de Nonato Lucas Freitas Barbosa e Antônio Marques de Oliveira \* 2025 \* 232 pág. \* 160x230mm \* edição digital \* Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

**ROAD-ART ZINE** \* a arte atrás das câmeras, coleção de graffittis \* nº 1 \* dez/2025 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

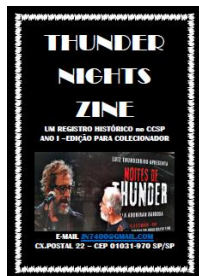
**ROAD-ART ZINE** \* a arte atrás das câmeras, coleção de graffittis \* nº 2 \* jan/2026 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

**ROAD-ART ZINE** \* a arte atrás das câmeras, coleção de graffittis \* nº 3 \* mar/2026 \* 11 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

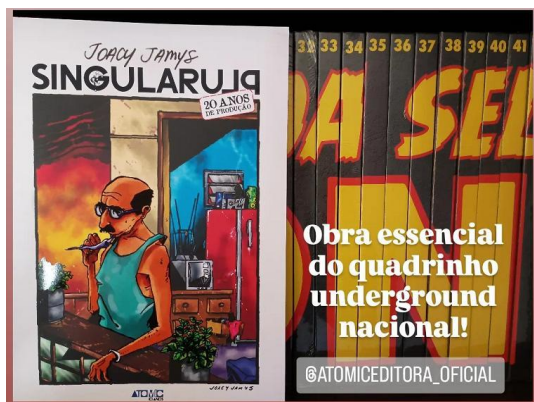


**THUNDER NIGHTS ZINE** \* registro histórico e fotográfico do show de Thunderbird no Centro Cultural São Paulo, feito por José Nogueira e Mário Mastrotti \* 2026 \* 13 pág. \* A4 \* edição digital \* José Nogueira – jn7400@gmail.com.

**A TRÉPLICA** \* textos sobre a cultura como instrumento de luta etc. \* nº 17 \* jun/2025 \* 8 pág. \* A5 \* Denilson Reis – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



Divulgação enviada por Denilson Reis.



## NONA ARTE

Cosme Custódio

Os anos 1980 foram cruciais para as Histórias em Quadrinhos. Foi nessa década que o público pôde acompanhar uma transformação no comportamento e personalidade dos, até então, caretas super-heróis, a partir do lançamento da *graphic novel* **Batman, O Cavaleiro das Trevas**, do norte-americano Frank Miller. A série não apenas trazia um Batman embrutecido, fascistoide e raivoso – uma síntese do mocinho de décadas atrás – como mostrava a preocupação das editoras em produzir álbuns elaborados e investir em novos profissionais de diversas nacionalidades.

Nesse período, os vilões também se tornaram protagonistas, roubando a cena, a exemplo do Coringa, personagem principal de **Piada Mortal**, *graphic* assinada por Alan Moore e Brian Bolland. Foi exatamente nessa fase, pegando carona em títulos da DC e da Marvel, que os autores e desenhista ingleses invadiram o mercado, mostrando que podiam ser tão bons ou melhores que os congêneres americanos. E se, inicialmente, ativeram-se ao *cast* de superpoderosos e mascarados da indústria de quadrinhos americana, rapidamente puderam mostrar ao grande público a maestria e originalidade dos seus trabalhos autorais. A maioria deles, acima da média, verdadeiros deleites para os aficionados da “nona arte”.

Entre os ingleses, Brian Bolland foi o que menos se destacou por essas paragens. Somente depois do lançamento do álbum **Strips!**, publicado com o selo da Nemo, pôde mostrar a grandeza do seu trabalho, que conjuga desenho primoroso e roteiro preciso. **Strips!** traz ‘A Atriz e o Bispo’, que mostra uma atriz sensual, com pouca roupa, convivendo com um bispo trajado com os paramentos tradicionais do cargo. Ao contrário do que se pode pensar, não há pornografia, nem cenas de sexo, nem frases chulas, nem críticas abertas à Igreja. Apenas uma narrativa que beira o surreal e o *nonsense*, bem ao estilo do igualmente britânico Lewis Carrol.



# MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

## MERCADO EDITORIAL, TURMA DA MÔNICA E TIRAS!

### MERCADO EDITORIAL

Reproduzimos uma notícia do jornal **Folha de S. Paulo**, de 9/12/2025, sobre o mercado editorial. Segundo a Câmara Brasileira do Livro, o setor emprega 70 mil, entre editoras, livrarias, distribuidoras e gráficas. O curioso é que boa parte das empresas é de microempresas e compostas por apenas uma pessoa. Os quadrinhos estão inseridos nessa conta, que indica, cada vez mais, a produção de edições direcionadas para determinados segmentos de público e com tiragens mais baixas, como está acontecendo entre os quadrinhistas.

### PERSONAGENS DISNEY NO IMAGINÁRIO POPULAR

Os personagens Disney são publicados no Brasil desde a década de 1930. Mickey Mouse saía em **O Tico-Tico** e o Pato Donald começou a sair nas revistas infantis e nas tiras de jornais. Os filmes ajudaram a popularizar cada vez mais os personagens e até hoje são publicados em revistas (editora Culturama). Eles estão nas telas e em milhares de produtos. Assim estão na cultura e no imaginário popular com suas características clássicas que nunca mudam. É o caso do sovina, impiedoso, aproveitador, multimilionário e ranzinza Tio Patinhas. Um bom exemplo é o folheto do Rei da Prata Mesquita, que compra ouro, prata, cédulas e moedas antigas e ainda afia alicates!!! O pato endinheirado está numa face do folheto, que tem na outra uma reprodução de uma nota de 100 reais.

#### LIVROS

**Mercado de livros tem 70 mil empregos, a maioria no Sudeste, segundo novo estudo**

**SÃO PAULO** Um estudo realizado pela Câmara Brasileira do Livro mostra que o mercado editorial gera 70 mil empregos diretos no país e tem cerca de 54 mil empresas registradas na cadeia de produção do livro, entre editoras, livrarias, distribuidoras e gráficas.

De 2024 para 2025, foram criadas 3.000 empresas novas, enquanto os empregos ficaram estáveis. É algo que fica fácil de entender quando se nota que 83% dos CNPJs são de microempresas e 59% das empresas são compostas por apenas uma pessoa. O comércio varejista de livros, braço do setor que mais gera empregos, aparece concentrado na região Sudeste, onde ficam 56% de seus 27 mil empregados. Walter Porto



## DIAGRAMAÇÃO PREGUIÇOSA

Os estúdios Maurício de Sousa entraram na onda dos livros para colorir, Bobbie Goods, com a edição da revista **Histórias para Colorir da Turma da Mônica**, como comentamos numa edição passada da coluna. Com republicações de HQs mudas, a revista é de fácil edição, escolhendo HQs de diversos personagens, juntando as páginas e só se cria uma nova capa por edição. Como tudo no estúdio é linha de produção, a revisão do trabalho deve ser bem preguiçosa. Um bom exemplo é a HQ do Jotalhão, *Coelhinhos*, que saiu no nº 6 da revista. Na última página os quadrinhos estão fora da sequência! Um erro muito básico, que parece mais desleixo do que qualquer outra coisa!

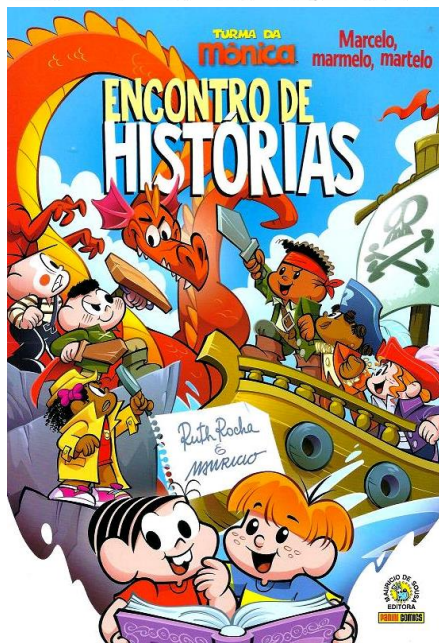
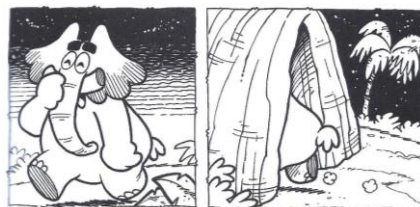
### O 5º ELEMENTO

Saiu uma edição especial com personagens da Turma da Mônica e do livro infantil **Marcelo, Marmelo, Martelo**. Reunindo personagens criados por Ruth Rocha e Maurício de Sousa, **Encontro de Histórias** (76 pág., tamanho 19x27,5cm, cor, lombada quadrada, Editora Panini, R\$ 34,90) é uma ideia feliz reunindo personagens de cada universo disputando um concurso interescolar de literatura. A turma do Marcelo visita a escola do bairro do Limoeiro. A HQ é desenvolvida em páginas diferentes para cada turma (esquerda para MSP e direita para Ruth Rocha) que tem que criar histórias encenando e recriando personagens diversos. Com o decorrer da revista as narrativas se entrelaçam. Com roteiros de Carlos Estefan e um time grande de desenhistas, arte-finalistas e coloristas, a HQ é bem desenvolvida, desenhada e editada. Mas existe um indicativo que não é muito bom! Na verdade uma ausência! De uns tempos para cá a personagem Milena tem recebido uma atenção muito especial do MSP. Como personagem recente, criada em 2019, já tem praticamente revista própria (**Turma da Mônica**), aparece cada vez mais nas HQs de outros personagens e é bem explorada no marketing, com dezenas de produtos. Virou o quinto elemento entre os personagens mais significativos do estúdio! Mas parece que está subindo no pódio entre esses personagens! A capa da edição de **Encontro de Histórias** dá uma pista sobre o futuro. Todos os personagens que participam da aventura estão lá caracterizados e destacados. Milena está por lá, mas faltou alguém! Cadê a Magali??? Simplesmente não está lá!! Isso sugere um próximo passo que o estúdio MSP deve estar preparando. Talvez até um rebaixamento da comilona!!! Aguardemos os próximos desdobramentos!!!

### TIRAS E MAIS TIRAS

Na seção de tiras da coluna, temos Fernando Gonsales satirizando Thor (**Folha de S. Paulo**, 11/12/2025), a Mônica se derretendo na metalinguagem (**Estado de S. Paulo**, 2/1/2026), Laerte Coutinho se autodesenhando (**FSP**, 31/12/2025), o mesmo artista discutindo a gramática (**FSP**, 11/12/2025) e Galvão Bertazzi num escracho completo (**FSP**, 27/12/2025).

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)





## Um monarca global



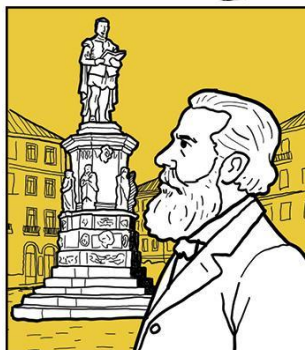
**6 DE JANEIRO DE 1862, PETRÓPOLIS, RJ**

"Ontem de noite houve grande enchente. Subiu três palmos acima da parte da Rua do Imperador do lado da Renânia; (...) e um homem caiu no canal devendo a vida a saber nadar."



**5 DE OUTUBRO DE 1863, ANGRA DOS REIS, RJ**

"Matriz em mau estado. Conventos de S. Francisco e do Carmo, estando o primeiro melhor conservado, para o qual quem mudar o hospital da Misericórdia."



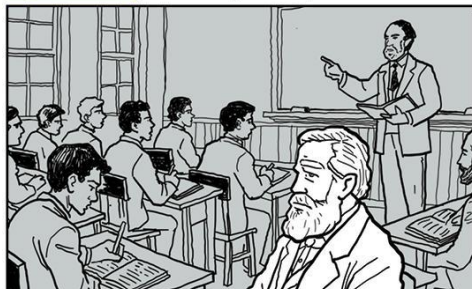
**21 DE JUNHO DE 1871, LISBOA, PORTUGAL**

"Vi bem o monumento de Camões - não me agradaram senão alguns dos escritores do pedestal (...) Ontem (20) às 10 [e] pouco mais ou menos fui ao Passeio Público que é grande e estava cheio de gente. (...) muitas meninas dançaram perto de mim, querendo todas beijar-me a mão e pedindo beijos que dei nas mais pequenas. Ao sair houve atropelo, mas eu fui metendo o ombro e só o Nicolau é que se viu mais zozno."



**18 DE AGOSTO DE 1875, CIDADE DE SÃO PAULO**

"Passeio lindo das margens do Tamanduateí (...) Mercado (triste cousa)."



**25 DE AGOSTO DE 1875, CAMPINAS, SP**

"Colégio Culto à Ciência. Bem montado ouvi estudantes nas aulas de aritmética, física, alemão e latim. Um estudante pareceu-me distinto por seu caráter estudioso (...). O professor de Física Renschler pareceu-me confuso nas idéias. O de latim é o filho de Hércules Florence."



**8 DE MAIO DE 1876, WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS**

"As 10 fui ver o botânico-garden que me agradou pela variedade de plantas exóticas. Foi depois visitar o presidente 004 [James Madison, 1751-1836]. Seu aspecto é grosseiro. Pouco fala. A noira é muito amável. A mulher feia e vesga faz o que pode para ser amável. O filho parece rapaz muito inteligente."

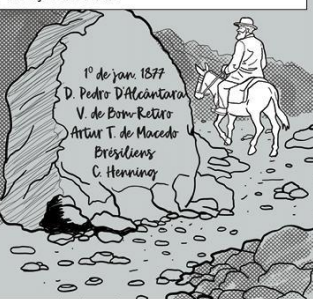


**15 DE NOVEMBRO DE 1876, BEIRUTE, LÍBANO**

"Nunca vi monumentos propriamente de arquitetura tão majestosos como de Basalbeck. Na aldeia miserabilíssima há as ruínas de um diminuto templo circular que tem belos ornatos."

**1º DE JANEIRO DE 1877, EGITO**

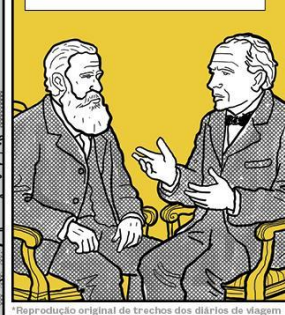
"Montado em um jumento segui até ao rochedo de Abousihr, distante cerca de 6 milhas de Wadi-Halfah... No ponto mais alto do rochedo de Abousihr deixei a seguinte inscrição: 1º de jan. 1877 (...)."



1º de jan. 1877  
D. Pedro D'Alcantara  
V. de Bom Retiro  
Arthur T. de Macedo  
Brésilien  
C. Hennings

**17 DE JUNHO DE 1891**

"Conversei longamente com Charcot, que veio ver-me de Clermont onde fora para ver um doente (...) Depois traduzi árabe."



\*Reprodução original de trechos dos diários de viagem

## MINAMI KEIZI AS ORIGENS DO MANGÁ NO BRASIL

Rod Tigre

No ano de 2005, fundei com dois amigos que fiz na internet, Marconi Lapada, um blogueiro, roteirista de HQ, pesquisador e colecionador de quadrinho nacional, e Evandro Molina, desenhista e editor, a **CQB – Central de Quadrinhos Brasileiros**. Com o objetivo de reunir os quadrinhistas nacionais para lutar por uma lei de cotas nas editoras brasileiras para quadrinhos nacionais. Não era algo inédito, em geral, mas na internet sim.

Foi a partir dessa iniciativa que comecei a procurar o contato dos mestres do quadrinho nacional, começando por Gedeone Malagola, com o qual desenvolvi grande amizade.

Nesse afã de encontrar os veteranos, através da extinta rede social Orkut, consegui localizar as filhas de grandes mestres do mangá brasileiro: Fernando Ikoma, Cláudio Seto e Minami Keizi!

Através delas, consegui agendar entrevistas. O Ikoma, depois da minha entrevista, se empolgou com quadrinhos novamente, algo que me confessou estar totalmente afastado, e começou a permitir republicações de sua obra. Cogitou processar o Neil Gaiman, que eu defendo ter plagiado o Fikom, de Ikoma, e me prometeu uma parte do dinheiro, caso vencesse.

<https://web.archive.org/web/20170223015509/http://impulsohq.com/quadrinhos/noticias/entrevista-fernado-ikoma/>

Cláudio Seto me presenteou com uma coleção da **Maria Erótica** da editora Grafipar e me cedeu uma breve entrevista. Infelizmente, sua última.

<http://tonyfernandespegasus.blogspot.com/2011/09/ultima-entrevista-de-claudio-seto.html>

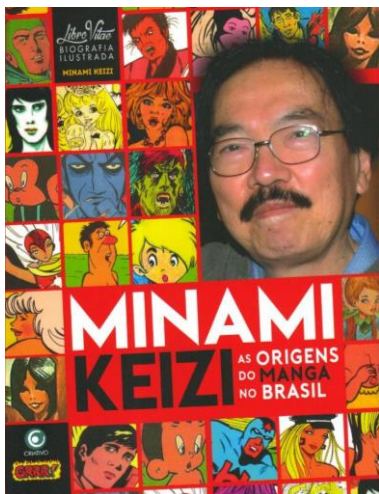
Falei com a filha mais nova de Minami. Eu lia seus relatos no blogue que ele mantinha, sendo também pioneiro nesse sentido virtual.

Infelizmente não deu tempo de falar com o Minami, que faleceu pouco depois que eu conversei com a filha dele, que no telefonema já demonstrava toda sua preocupação e carinho.

O livro **Minami Keizi: As Origens do Mangá no Brasil** transcreve os escritos autobiográficos de Minami em seu blogue e narra sua profícua carreira enquanto quadrinhista, editor e escritor.

Apesar de repleto de depoimentos de outros autores e de uma de suas filhas, a obra é creditada ao próprio Minami, já que a maior parte do livro é oriunda do seu extinto blogue.

Apesar de bem completo em termos biográficos, até por ter sido escrito pelo próprio, senti falta de um ensaio mais substancial sobre o Tupãzinho, o principal personagem criado por Minami, tão célebre ao ponto de tornar-se o logotipo da editora Edrel. No **QI** nº 176 (jul/ago/2022), existe uma excelente matéria sobre o Tupãzinho, de autoria de Pedro Rosa de Oliveira.



Minami escreveu milhares de livros, competindo com Rubens Lucchetti em número de publicações. A obra cita esses livros superficialmente, gostaria de uma listagem mais completa ou, ao menos, significativa. Ficou uma lacuna.

Outra questão é que a obra apresenta Minami enquanto o primeiro que produziu quadrinhos no estilo mangá no Brasil. Atualmente se acredita esse mérito ao Yppe Nakashima, mais famoso pela animação **Piconzé** (que chegou aos cinemas em 1972), mas que a partir de 1956 começou a publicar as tiras do 'Sr. Bra da Colônia' no jornalzinho **São Paulo Shimbun**, dedicado à colônia japonesa do bairro da Liberdade, São Paulo. Ainda falta uma pesquisa nos arquivos desse jornal para saber se existem mais autores que publicaram quadrinhos lá.

De qualquer forma, essa informação também está incorreta. Os primeiros mangás produzidos por brasileiros foram publicados na revista **O Tico-Tico** (1905-1977). No meu livro **Segredos do Garra Cinzenta**, eu mostrei 'Os Dois Valentes na Coreia', desenhada por Loureiro, que reproduzo aqui. Trata-se de uma história muito violenta de **O Tico-Tico**, com lutas de espadas, cabeças cortadas, sangue e mutilação. Posso ter cometido um erro no meu livro, pois nele informo que essa HQ foi publicada no **Almanaque O Tico-Tico** de 1937, mas procurando lá para escrever esta matéria, não encontrei essa HQ, mas outro mangá produzido por um brasileiro, 'Flor de Lótus', de Cicero Valladares, na mesma edição. É mais uma HQ dedicada ao Japão. As HQs são semelhantes visualmente aos mangás japoneses do século XIX, como os do pintor Hokusai e das revistas de humor e gags que havia no Japão nesse período, no mesmo modelo de outras que havia no mundo todo (inclusive no Brasil).

Essas HQs publicadas na revista **O Tico-Tico** são oficialmente os primeiros mangás nacionais autênticos produzidos por brasileiros e publicados no Brasil.

# SR. BRA DA COLÔNIA



YPPE

ALMANACH D'O TICO-TICO — 1937

**FLÔR DE LOTUS**

Havia em uma aldeia do Japão uma linda moça, chamada "Flôr de Lotus", que vivia com seu pai em uma casinha de bambú.

Seu tio "Matsú", que vivia em uma casa próxima, era um velho aventureiro e de mais... coração. Um dia houve no Japão um horrendo terremoto. Todo o solo tremeu na aldeia e o vulcão "Fusi-Yama" entrou em erupção.

Mesmo na aldeia abriu-se no chão uma grande brecha, na qual desapareceu toda a casa de "Flôr de Lotus", ficando apenas um bambú de porta.

Os pais de "Flôr de Lotus" haviam desaparecido com a casa. Só ella escapou, porque estava, naquele momento, fóra de casa.

Seu tio "Matsú" tambem nada sofreu, apenas teve sua casa derrubada, mas salvou sua fortuna que estava em um sacco.

"Flôr de Lotus" apunhou como reconstrução o pedaço de bambú, unica coisa que restava de sua casa e foi pedir protecao a seu tio.

Mas "Matsú" não a quis acobiar e "Flôr de Lotus" partiu pelos campos, sózinha, levando...

...como unica propriedade o pedaço de bambú. Lá muito longe, já estava com muita sede, quando encontrou um poço. Mas a agua estava muito baixa e ella não...

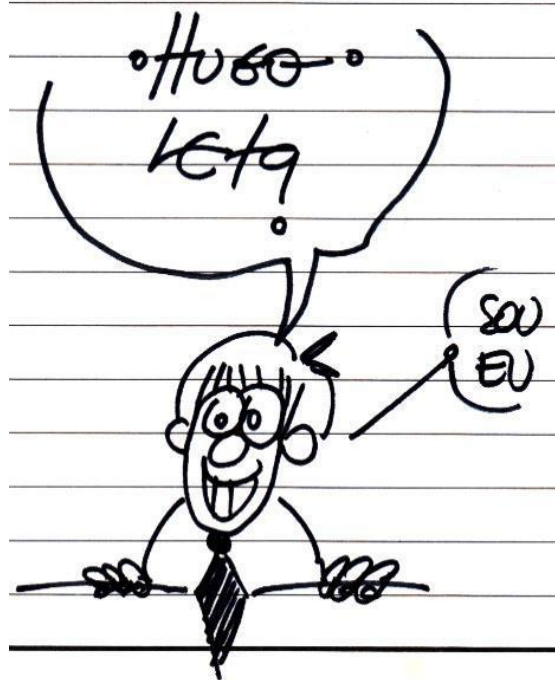
...podia alcançar e não tinha baldé nem corda. Mas com o auxilio do pedaço de bambú, conseguiu beber e matar a sede.

Sentindo tambem fome, collocou uma pedrinha dentro do bambú e servindo-se d'elle como de uma sarbacana, conseguiu matar um passarinho...

...que ella mesma preparou e assou a calor da lava que escorria, em longos riuachos, do vulcão. Assim conseguiu alimentar-se.

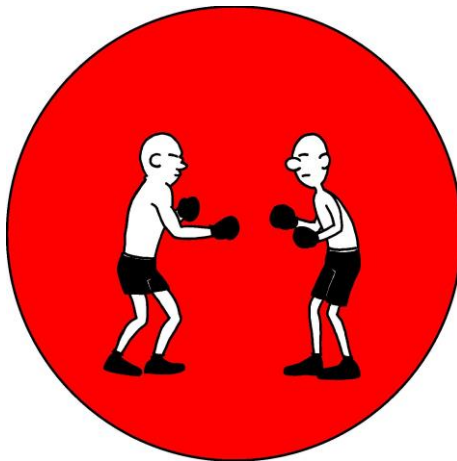


Desenhistas de quadrinhos sempre têm (ou tinham) a mania de fazer algum desenho rápido nas cartas que escrevem (ou escreviam). Achei os desenhos abaixo em cartas que recebi no ano de 2000. Foram feitos por Daniel Alves, Hugo Leta, Reginaldo e Eivaldo Pessoa.



# DESENHO ANIMADO DOS POBRES

Neste número estou apresentando, apenas para os leitores da edição digital, mais um “desenho animado”. Este é o mais simples possível, composto de apenas 2 imagens (estão no final da edição digital). Em números anteriores já apresentei os leitores com algumas “animações”, como um episódio de Monkinha, o Colin-Onça, o origami do sapo e a gênese do Lampadinha. A fórmula é simples. Pegue uma seqüência de imagens que, mostradas rapidamente em seqüência, dê alguma ilusão de movimento e faça um arquivo DOC com elas, uma imagem em cada página. Depois gere o arquivo PDF e o “desenho animado” está pronto. Para assistir, basta abrir o arquivo PDF, colocar no modo “página inteira” e manter pressionada a tecla “Page Down”. Para voltar, “Page Up”. Esta “animação” reduziu ao mínimo já foi bastante comum como brincadeira infantil. Foi criada lá no século XIX e ainda hoje aparece como atividade para crianças em muitos sites. Basta pegar duas imagens com alguma relação e colá-las uma no verso da outra, com um barbante ou um palito de churrasco colado no meio. Girando o barbante ou o palito, as duas imagens se alternam rapidamente, dando uma ilusão de movimento. Curiosamente, a grande maioria dos exemplos mostrados na internet não é de “animação”, ou seja, uma imagem seqüência da outra, mas sim de “superposição”, as duas imagens compõem uma imagem completa. Os exemplos

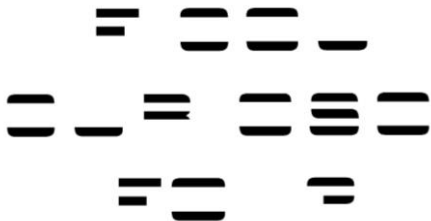


mais mostrados são ‘pássaro e gaiola’, ‘peixe e aquário’ ou – preparem o estômago – ‘duas metades de um coraçãozinho’.

Essa técnica, com o nome difícil de “taumatrópio”, é a forma mais simples de Cinema. Não um precursor ou um ancestral, mas Cinema de fato, pois tem a essência da arte, a ilusão de movimento a partir de imagens estáticas.

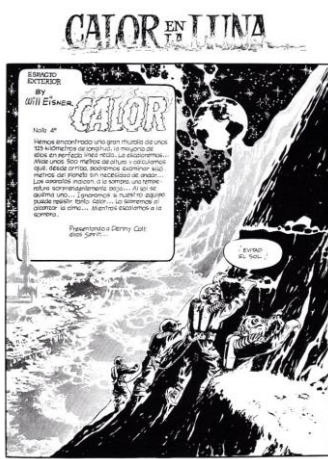
Nesta página e na seguinte mostro dois conjuntos de duas imagens que formam uma seqüência e uma superposição. Se recortadas e coladas uma de costas para a outra, com um barbante ou palito no meio, tem aí um taumatrópio. Cabe observar que o taumatrópio é mais adequado mesmo para imagens em superposição do que em seqüência. Mas no **QI** digital funcionam bem.

(continua na página seguinte)



## SPIRIT NA LUA

No ‘Fórum’, em comentário a carta de Wilson Souza, mencionei uma edição feita no Brasil por Cláudio Rubim, reproduzindo histórias de Spirit, em sua fase final, retiradas de algum álbum espanhol. Imagino que a capa também tenha sido feita pela editora do álbum espanhol. Acontece que a capa tem uma falha que eu não percebi de momento. Imagino que o editor original também não, ou a teria substituído. A imagem da capa foi feita com base na primeira página da 4ª história da série, uma imagem muito bonita mostrando vários personagens escalando um rochedo lunar. Acontece que essa página tinha uma grande caixa de legenda ocupando uma boa parte da ilustração. Isso certamente não ficaria bem numa capa. Então a editora resolveu fazer uma montagem preenchendo esse local com outra imagem. O que não seria difícil pois a parte oculta pela caixa de legenda era principalmente do espaço sideral, mostrando ao fundo o planeta Terra. E achou a imagem necessária para preencher no 1º quadro da página 4 da 5ª história da série. Também uma imagem bonita, mas que mostra... a Lua!



(continuação da página anterior)

Voltando ao “desenho animado” em PDF, recentemente descobri um inconveniente que pode selar o seu futuro (supondo que houvesse um). Ao fazer os primeiros desenhos em meu computador velho e assisti-los em uma versão antiga do Acrobat, resultaram como o esperado. A “ilusão do movimento” não é perfeita, pois não foram usados 24 quadros para cada segundo, como era no cinema analógico. Os desenhos animados feitos pelos estúdios profissionais raramente usavam 24 desenhos para cada segundo. O recurso para baratear era fazer 12 desenhos e filmar 2 vezes cada um. Por isso, o “movimento” dos desenhos animados não é tão bom quanto o dos filmes. Além, é claro, da capacidade do animador de conseguir um movimento natural desenhando cada quadro separadamente.

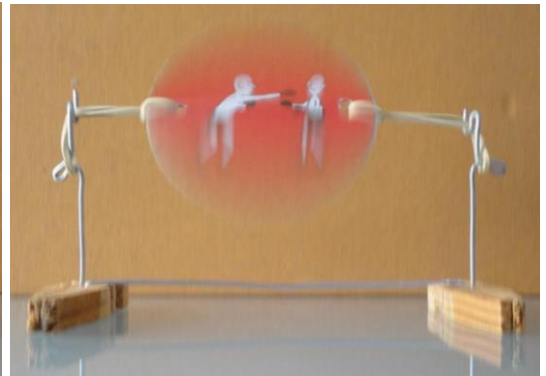
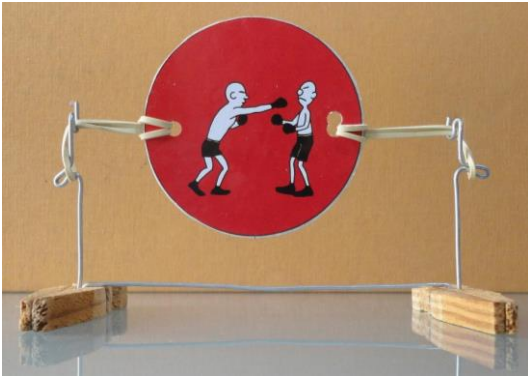
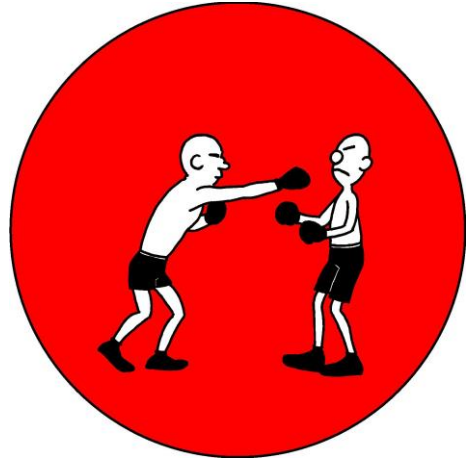
Lá em 1937, quando Disney fez **Branca de Neve**, para as cenas em que a princesa aparecia, foi filmada primeiro uma cena com atores e depois os personagens foram desenhados por cima dos fotogramas. Daí a movimentação “natural” dessas cenas.

Mas, como dizia, os desenhos que fiz deram o resultado esperado, os quadros passam rapidamente, o suficiente para dar uma boa ilusão de movimento. Mas recentemente, fui assistir a um dos meus desenhos num computador novo, numa versão recente do Acrobat. Ora, a versão mais recente do Acrobat não faz a mudança de uma página para outra de maneira suave, mas sim “piscando” entre uma página e outra. Ou seja, matando a “animação”. Então, é com pesar que digo

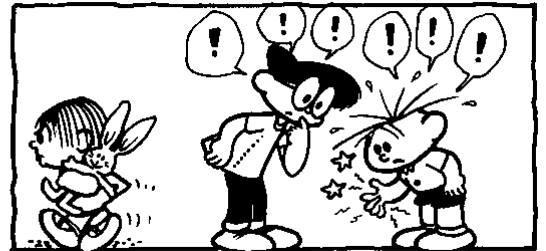
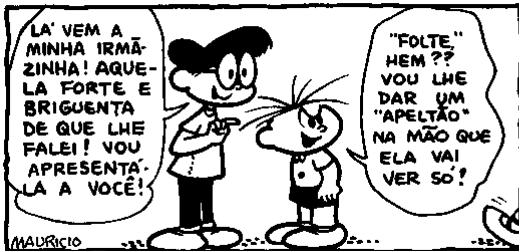
aos leitores, que os “desenhos animados dos pobres” só podem ser apreciados pelos pobres que ainda têm versões antigas do Acrobat. Tenho certeza de que as versões recentes do programa têm uma infinidade de recursos a mais do que as antigas, minha dúvida é quantas têm alguma utilidade.

Ainda sobre o taumatrópio. Lembro na minha infância de meu pai ter comprado um chaveiro que era um taumatrópio. Era uma “moeda” de metal presa num suporte de modo que pudesse girar. Numa das faces havia apenas linhas horizontais e na outra, somente linhas verticais. Quando se fazia girar a “moeda”, as duas imagens se sobrepunham formando palavras. Como o giro era muito rápido, o efeito de superposição era bom.

Tentei fazer um suporte para os dois taumatrópios mostrados nessa página e na anterior. E fotografá-los em ação. No entanto, a máquina fotográfica não tem persistência na retina (malditas máquinas) e o resultado não ficou bom.



Confesso que eu não sabia essa de “irmãzinha”.



# MARIAH

CÊ COLECIONA  
GARRAFA DE BEBIDA?



TAMPINHA NUM É  
MAIS FÁCIL DI LEVA'?



